



# A ASPIRAÇÃO

1963

---



prato de uma juventude que floresce

**A**nda esperançosa de um futuro com vigor

**S**em máculas, e é assim que cresce,

**P**ara melhorar a Pátria sem favor

**J**ndo e vindo, labutando diariamente,

**R**ecebendo ao mesmo tempo que dá,

**A**mor a fecundar-se em semente

a **C**ão que só amanhã se dará.

**A**ssim forma-se uma grande juventude!

**O**remos para que ela possa manter

sua dignificante atitude!

Roberto Halbouti



## APRESENTAÇÃO

A revista A ASPIRAÇÃO é o órgão oficial da Sociedade Literária do Colégio Militar e, ao longo dos anos, tem servido para veiculação das manifestações culturais, desportivas e sociais dos alunos. Sempre houve uma grande disputa entre alunos e ex-alunos para terem seus trabalhos e suas fotos publicadas porque isso traria a glória e a imortalidade. Na biblioteca da Sociedade Literária, estão colecionados todos os números da revista que servem de consulta para elucidação de fatos da história interna do colégio.

É, sem dúvida, um importante documento que a Sociedade Literária procura publicar anualmente sempre enfrentando as eternas dificuldades financeiras. Este número foi organizado sob a orientação do Cel. Pereira e do Cap. Dória, em novembro e dezembro de 1963, ao final do mandato da Diretoria da sociedade Literária, especialmente para os membros que estão concluindo o curso. Está no Comando do Colégio Militar o Gen. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso e o país atravessa momentos de grandes dificuldades que estão refletindo aqui via falta de verbas e adiamento de decisões. Mas a revista tem que sair pois este é um compromisso da Diretoria e porque ela deve retratar estes momentos do colégio que são importantes, como já o foram todos os outros nestes 74 anos de história.

**NOTA:** Os originais desta revista estiveram perdidos por 30 (trinta) anos. Não foram publicados por falta de recursos financeiros. Agora 33 (trinta e três) anos depois, o ex-Presidente da Sociedade Literária Carlos Mangueira, cumpre o desejo da diretoria de 1963.

Algumas palavras ainda trazem a ortografia da época.

Paraíba, 1997.

## **A REDAÇÃO**

NOTA: Os originais desta revista estiveram perdidos por 30 (trinta) anos. Não foram publicados por falta de recursos financeiros. Agora, 33 (trinta e três) anos depois, o ex-Presidente da Sociedade Literária Carlos Manguiera, cumpre o desejo da diretoria de 1963.

Algumas palavras ainda trazem a ortografia da época.

## **A ASPIRAÇÃO**

Órgão Oficial da Sociedade Literária do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

**DIRETORIA RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO:**

Presidente: Aluno Carlos Manguiera

Secretário Administrativo: Aluno Adão Hernandes

Secretário Cultural: Aluno Hélio Portocarrero

Diretor de Publicação: Aluno Paulo Rogério.

E SPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

## SEIS DE MAIO DE 1963

O dia 6 de maio sempre é uma data muito festejada pelo Colégio Militar e prestigiada pela sociedade. Desde 1889, quando D. Pedro II, atendendo solicitação do então Ministro da Guerra, Conselheiro Tomás Coelho, criou o Imperial Colégio Militar para atender prioritariamente órfãos de combatentes tombados na Guerra do Paraguai, esta festa vem se repetindo por 74 anos, mantendo sempre o mesmo brilho.

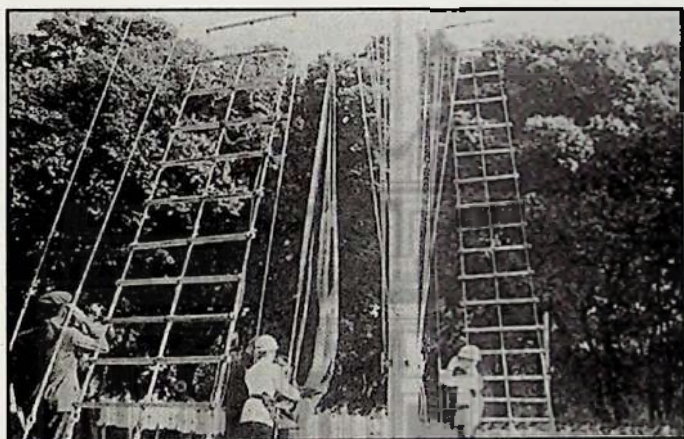
O desfile do Corpo de Alunos em farda de gala onde Infantaria, Cavalaria, Artilharia e as Companhias de Ginásio do Externato e Internato se desdobram para disputar os aplausos. O desfile dos ex-alunos é espetáculo ímpar que exala veneração. A leitura do boletim, a ordem de serviço do Ministro da Guerra, as palavras emocionantes do Gen. Álvaro Braga, nosso Comandante que se expressou mais como ex-aluno. A distribuição de brindes aos vencedores do desfile, uma tradição implantada pelo Gen. Álvaro Braga, tudo correu dentro do encantamento que esta festa suscita entre os que aqui tiveram a oportunidade de estudar ou servir. O público numeroso não faltou com seus aplausos. À noite, a festa continuou com a posse da nova Diretoria Eleita da Sociedade Literária, numa sessão solene muito concorrida.

COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO



# 06-05-63

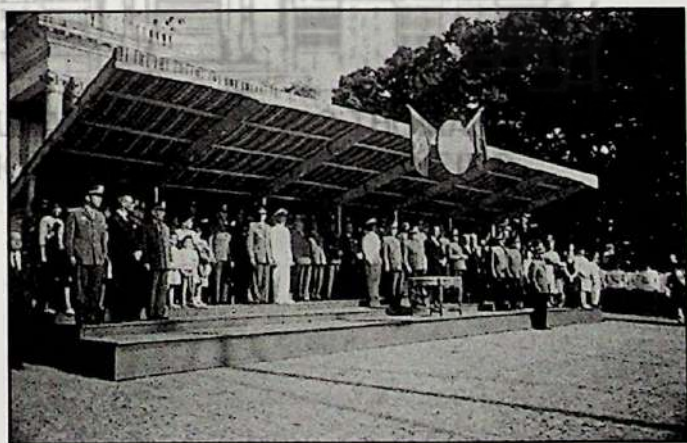
Seis de Maio de 1963

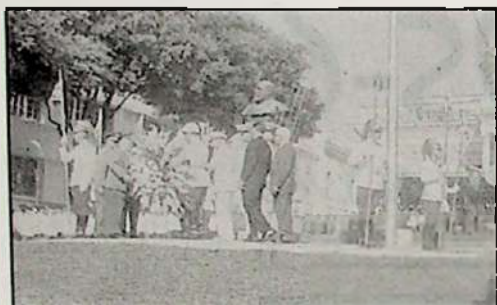


*Marcando o início da cerimônia, a Bandeira Brasileira é hasteada por S. Ex.<sup>o</sup> General Diretor de Ensino.*

E ESPAÇO CULT  
COLÉGI

*Flagrante do palanque, vendo-se as autoridades presentes à cerimônia*





*As autoridades colocam flôres no busto de Tomás Coelho, o fundador do Colégio Militar*

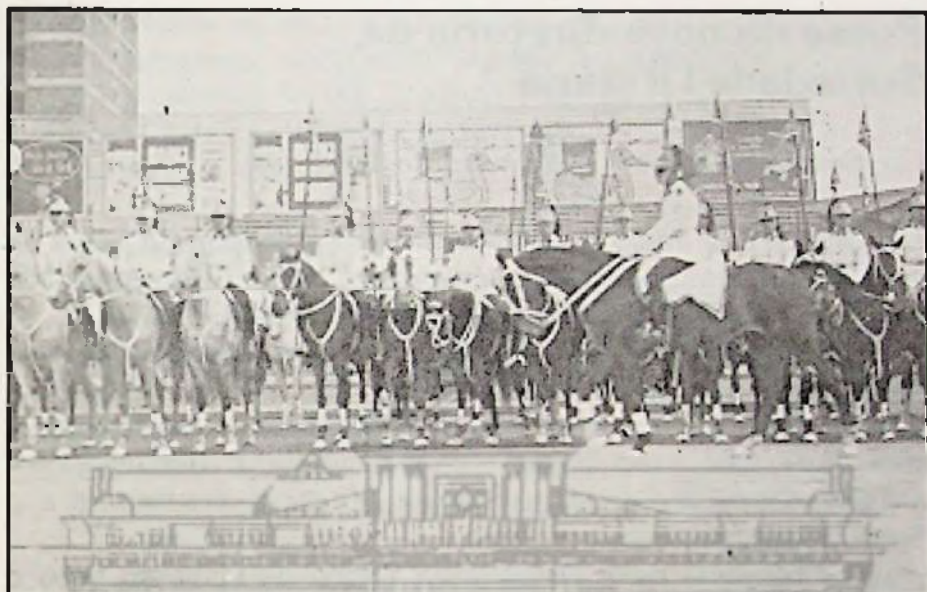
*A infantaria abre o desfile conduzindo a Bandeira Nacional*



*Desfila a Artilharia*

*Ainda "A Poderosa", aplaudida pelos presentes*





*Qual Legiões Romanas, a Cavalaria inicia sua demonstração*



*A perfeita ginástica rítmica apresentada pelos alunos do ginásial*



# Posse da nova diretoria da Sociedade Literária

*Sessão solene em 6 de maio de 1963*

No dia 6 de maio à noite, realizou-se a concorrida posse da nova diretoria da Sociedade Literária do Colégio Militar presidida pelo aluno **CARLOS ALBERTO PINTO MANGUEIRA**.

Após declaração de posse e juramento, o Presidente de honra da mesa diretora da sessão solene, Gen. Álvaro Braga, Comandante do Colégio, convidou para dela fazerem parte o Gen. Hélio de Farias, o Cel. Augusto César Pereira, o Tenente Coronel Ciro Lacerda Correia, o Tenente Coronel Ari Pereira e o Tenente Coronel Tito da Fonseca.

Em nome da nova Diretoria da Sociedade Literária, falou o aluno Marco Aurélio César Menezes que agradeceu a eleição e posse dos novos diretores, exaltou a importância histórica do fato e reiterou os compromissos da Diretoria com os objetivos da Sociedade Literária.

O Tenente-Coronel Ciro Lacerda, em nome da Associação dos Ex-Alunos, rememorou seu tempo de estudante e a sua passagem como Presidente da Sociedade Literária.

A solenidade encerrou-se com um concerto da Orquestra de Câmara dirigida pelo maestro Murilo Loures.

## **Sociedade Literária do Colégio Militar**

*Diretoria de 1963*

**Presidente:**

**CARLOS ALBERTO PINTO MANGUEIRA**

**Secretaria Administrativa:**

Secretário: ADÃO HERNANDES FILHO  
1º Secretário: ANTÔNIO TADEU P. LANNES  
2º Secretário: MURILO MARQUES GALVÃO  
Enc. Compras: MURILO ANTUNES  
Tesoureiro: OSVALDO OLIVEIRA

**Secretaria Social:**

Secretário: LUTTGARDS SAAVEDRA S. LIMA  
Diretor de Esportes: FERNANDO CERQUEIRA  
Diretor de Recreação: ADEMAR N. DA COSTA

**Secretaria Cultural:**

Secretário: HÉLIO PORTOCARRERO DE CASTRO  
Diretor Artístico e Orador: MARCO AURÉLIO CÉSAR  
MENEZES  
Diretor de Publicações: PAULO ROGÉRIO DE GOUVEIA  
PEIXOTO

**ADJUNTOS**

**Secretaria Administrativa:**

ROBERTO RIBEIRO NUNES  
LUIS ARMANDO

**Secretaria Social:**

CÉSAR BARRETO PORTO  
CARLOS ANTÔNIO CORDEIRO  
YVAN LUIZ MADRUGA VARJÃO  
FELIPE FRAGOSO DE ALBUQUERQUE

**Secretaria Cultural:**

LUIS ENÉAS





O presidente Manguiera e o 1º secretário Lannes

## SLCMRJ



Da esquerda para a direita:  
o secretário Adão Hernandes,  
o 2º secretário Murilo Galvão,  
o secretário social Luttgards  
Saavedra e os auxiliares  
Brandino e Brandão

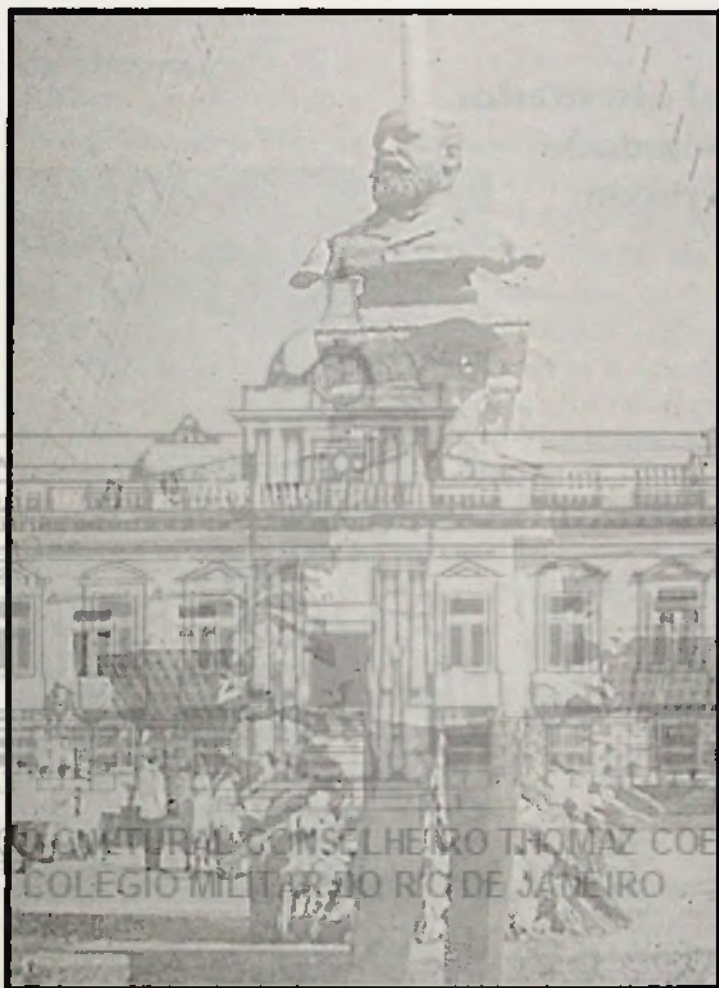
## DIRETORIA - 1963



O secretário  
Cultural  
Hélio  
Portocarrero  
(à direita)



O diretor de esportes  
Fernando Cerqueira e os  
auxiliares Nogueira e Oliveira



*O novo presidente da Sociedade Literária,  
com a braçadeira do cargo, em frente ao  
busto do  
Conselheiro Tomás Coelho, fundador do  
Colégio Militar*



## Oficial orientador da Sociedade Literária em 1963



CAP. ABÍLIO SALLES DÓRIA, com larga experiência de educador, comprovada pela sua passagem pelo Comando do Internato do Colégio Militar do Rio de Janeiro, foi o orientador da Sociedade Literária durante este ano de 1963, prestando excelentes serviços à causa da representação cultural-estudantil e à manutenção das tradições da instituição. Esse ex-aluno foi novamente o oficial destaque do ano, como já havia sido em anos anteriores, pela sua participação no sistema educacional do colégio e pelo respeito e amizade que conquistou dos alunos que o consideravam como um pai. A Sociedade Literária agradece pela sua participação neste ano que se encerra.

## 6 de maio

*Eu estive de serviço!*

**E**ra 6 de maio de 1963, de uma manhã clara de céu azul. Tudo perfeito, muito perfeito. Tinha na cabeça um capacete de serviço. Não sei porque cargas d'água eu estava de serviço. Uma dessas coisas que aparecem subitamente, sem explicação alguma. Dois dias antes, eu me apresentara ao Capitão, oferecendo-me. Agora um pequeno arrependimento, tardio e inútil.

No pátio Tomás Coelho eram dados os últimos preparativos para o aniversário do Colégio. Homens correndo de lá para cá, ajeitando o palanque, testando o microfone. Eu estava num canto, parado, assistindo a tudo. De repente pisquei os olhos, e aquela praça, antes deserta e triste, tornava-se um burburinho de gente e de alegria. Pais, mães, irmãos, tias, enfim todos os parentes se aglomeravam num ponto qualquer para assistir à solenidade.

Chegavam generais e soldados, alunos e garôtas. Ah! garôtas! Como me olharam e eu sem lhes poder falar nada. Vocês passavam na minha frente sorrindo e falando, eu tinha que ficar sério e mudo.

Depois um toque de corneta - era o comandante acompanhado de mil e uma autoridades. Em forma, as Companhias, a Artilharia, a Infantaria e a Cavalaria, prestavam continência. Nesse instante, eu me senti como o mais humilde dos brasileiros, vendo num fundo muito azul, subir uma bandeira muito verde e muito amarela. Um arrepio correu dos pés a cabeça, e eu fiquei aéreo ao mundo que me cercava com os olhos fixos em duas palavras: "Ordem e Progresso".

"Excelentíssimo Senhor General...", era o boletim que começava, mas acabei não prestando atenção, pois na minha frente



havia uma garôta, e era linda.

Vieram os desfiles. Alunos, ex-alunos, militares, civis, todos seguindo o mesmo passo, o do coração e o da saudade. Quando tudo acabou, voltei para a Bateria, deixei o capacete, apanhei meu quepe e fui embora. Atrás ficava a Cavalaria fazendo exibições e o ginásio, uma demonstração de ginástica rítmica.

No ônibus cheio, todos me olhavam e diziam baixinho: "O Colégio Militar está fazendo, hoje 74 anos!".

Aluno: Paulo Rogério



*Pessoal indo ao rancho*



*Paulo Rogério, ao centro, no Grêmio  
Cap. Dória*

# Sociedade Literária do Colégio Militar!

*No Rio de Janeiro de 1919 a 1924, fiz o curso que  
proclamo ufano - hum registro memorável ou 14/8/1963!!!*

Representas estágio fulgurante  
Espargindo calor de lampadário!  
A mocidade aclamas cintilante,  
Argüida na gama do temário!

O ginásio prossegue fascinante,  
Espocando cultura no estuário!  
O sabre faz a fímbria vigilante,  
A Pátria protegendo do... "corsário"!

"Salas-de-aulas!" - firmes na clareza -  
História... Geografia... "O Português"...  
Camões - analisando com presteza!

Os "verões"! - no trinado da cigarra -  
Exame oral! - terrível singeleza,  
A competência.. a messe dessamarra!!!

"A Babilônia" - a pedra inesquecível...  
Que nos levava a olhar mais perto o céu!  
Belo "castelo"!... emblema irrepreensível...  
Das "Taboas de Callet"! tiras o véu!!!

V. ... In actibus nostri nulat sit discordia sed una caritate una  
regula similibus que vivamos... moribus!"...

Homenagem autográfica de página de meu 11º livro: "A Pátina  
Consagre, Coronel Ariowaldo Dumiense Ferreira, Artilharia do  
Exército, do ministério da Guerra, da Sociedade de Homens de  
Letras do Brasil.

**Ariowaldo Dumiense Ferreira**

# SETE DE SETEMBRO

*Ex-aluno*

*General José Bonifácio de Souza Pinto*

Há de passar a sombra que escurece,  
a macular os sonhos mais formosos,  
de anseios, nossos, almos, grandiosos,  
que a vigília da Fé inspira e tece!

Superando momentos nebulosos,  
em nossa terra a Luz reaparece  
e nossa mente, orando ardente prece,  
espera, atenta os dias mais ditosos!"

Se não se olvidam os fatais momentos  
porque ao lado da luz existe a treva  
fulgem, porém, reais encantamentos!

Num hausto de emoção, aqui, relembro  
o grande evento que o Brasil relewa,  
na epopéia do "Sete de Setembro"!

*Campinas, setembro de 1953.*



*Entrada Principal*



# 07-09-63

Sete de Setembro foi mais um dos muitos dias de glória para o Colégio Militar do Rio de Janeiro. Magnífico, excelente, maravilhoso, seriam adjetivos ínfimos para a garbosidade com que desfilamos. Perante S. Excia o Presidente da República, Dr. João Goulart e altas autoridades do Exército Brasileiro, a Artilharia, Infantaria, e Cavalaria e até mesmo a pequena mascote, pareciam quadros antigos de uma longa tradição que com grande orgulho ostentamos. Foi inesquecível!... Nem o barulho dos caminhões e dos jipes conseguiam abafar os aplausos que por toda avenida ecoavam. Aplausos merecidos, como os que agora temos vontade de dar. Parabéns alunos, parabéns colégio!

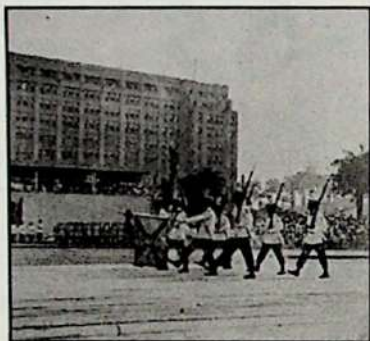
*Chegada  
ao  
colégio  
após  
brilhante  
desfile*



*A  
infantaria  
aguarda  
o desfile*



Pela manhã o desfile na Av. Presidente Vargas, cumprindo a tradição e à noite, o grande e esperado baile de gala no salão do refeitório que foi precedido de uma sessão solene em homenagem à pátria onde a Sociedade Literária fez especial exaltação ao Comandante do Colégio Militar, Gen. Prof. Duldício do Espírito Santo Cardoso, concedendo a Sua Excelência o título de Presidente Honorário.



*A Guarda de Honra,  
sempre Garbosa em frente ao  
Pavilhão Central*



*Inicia-se o desfile*



*O coronel aluno, e seu  
Estado-Maior*



*Aguardando o desfile, a  
Artilharia*

O Gen. Dulcídio no Baile de  
Gala de 7 de Setembro



**7 de Setembro de 1963**  
**Baile e Sessão Solene**



O Exmo. Sr. Gen. Cmt.  
quando agradecia o título de  
presidente honorário da  
Sociedade Literária





## Retorta dos Imortais

*Juvêncio Teixeira Neto*

Há setenta e quatro anos quis a sorte,  
Que fosse erguido sobre rocha forte,  
O Imperial Colégio Militar,  
Ninho Augusto onde os órfãos de soldados  
Sentindo-se felizes, amparados,  
Puderam no futuro então sonhar.



*Corpo da Guarda*

A sombra dêstes bosques e palmares,  
Os filhos de civis e militares,  
Criados como irmãos, no mesmo lar,  
Aprendendo no mesmo catecismo,  
O culto do dever e do civismo,  
Souberam sempre a Pátria muito honrar.

Buscando, no saber, o El Dourado,  
O lendário tesouro desejado,  
Os jovens do Colégio Militar,  
Conseguem pela força-de-vontade,  
Pelo esforço, valor, tenacidade,  
O sonho venturoso conquistar.



*Salão de Honra*

Quanta gente que entrou aqui criança,  
Ao afago divino da esperança,  
Galgou mais tarde o pedestal da glória!  
Quanta gente que, outrora abandonada,  
Deixou saudosa esta mansão sagrada,  
Para ocupar o panteão da História!

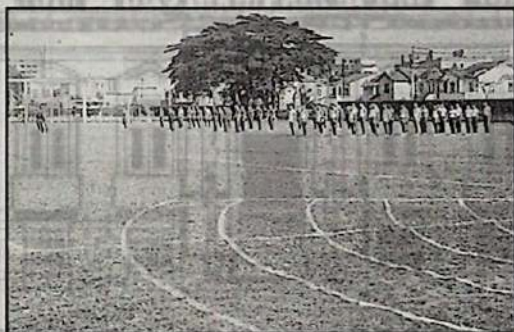
Daqui saíram sábios e doutores,  
Daqui surgiram gênios criadores  
E forjaram-se grandes generais.  
Foi sempre a Casa-de-Tomaz-Coelho.  
Da mocidade o cristalino espelho,  
A sublime retorta dos imortais.

## Olimpíadas 63

Realizou-se no dia 8 de julho a abertura da Olimpíada Interna do C.M.R.J., pelo Exmo. Gen. Cmt. Álvaro Braga.

Inicialmente entraram as delegações das três armas. Foram hasteados os pavilhões da Cavalaria, Infantaria e Artilharia, sendo acêsa a tocha olímpica pelo aluno Raimundo Fernandes, da Infantaria, foi lido o juramento do atleta, pelo aluno Ubirajara, da Bateria.

A primeira parte da olimpíada foi realizada no mesmo dia com as provas de atletismo, com o brilhante desempenho da Infantaria.



*Juramento do atleta*

Olimpíadas 63  
- Infantaria  
vence o  
4x100,  
Artilharia 2<sup>o</sup>  
lugar





A equipe de esgrima

## RESULTADOS:

**Arremesso de peso:** aluno Hartz com a marca de 10,74cm. (infantaria)

**Arremesso de dardo:** aluno Ubirajara com a marca de 54,95m (artilharia)

**Arremesso de disco:** aluno Ubirajara com a marca de 40,60m (artilharia)

**Salto em distância:** aluno Raimundo com 6,27m (infantaria)

**Salto com vara:** aluno Laurentino com 3,79m (artilharia)

**Salto em altura:** aluno Robson com 1,70m. (artilharia)

**Salto triplo:** aluno Raimundo com 13,80m (artilharia)

**Corrida de 100m:** aluno Raimundo com o tempo de 11 segundos (infantaria)

**Corrida de 300m:** aluno Araken com 39 segundos e 6/10 (infantaria)

**Corrida de 1.000m:** aluno Laudier com 2 min. 44 seg. e 7/10 (cavalaria)

**Revezamento de 4x100m:** Infantaria com o tempo de 46 segundos e 6/10

**Revezamento de 4x300m:** Infantaria com 2 min. 43 seg. e 5/10.



# ATLETISMO

Os anos de 1961, 1962 e 1963, graças à orientação do Capitão Moreira, marcaram a época mais gloriosa do atletismo no Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Observando os recordes, teremos uma idéia concreta do trabalho do capitão Moreira e dos dotes físicos excepcionais de rapazes como Ubirajara, Raimundo, Laudier e Araquen.



*Inicia-se o desfile de abertura*



*Raimundo 6,27 m no salto em distância*



*Mangueira recebe o bastão no revezamento 4x100 m*



*Laudier: vencedor dos 1000 m*

## Recordes de Atletismo do Colégio Militar do Rio de Janeiro

Até o dia 4 de outubro de 1963.



Pav.  
de Ed.  
Física

- 75m** - Carlos Mangueira e Raimundo Fernandes - 8seg. 6/10 - 1961  
**100m** - René Batista - 10seg. 6/10 - 1949  
**200m** - Raimundo Fernandes - 22seg. 6/1 - 1961  
**300m** - Raimundo Fernandes - 36seg. 5/10 - 1962  
**400m** - Silvio Soubre - 51seg. 2/10 - 1951  
**800m** - Joaquim Laudier - 2min.1seg. 6/10 - 1963  
**1000m** - Joaquim Laudier - 2.min.44seg. 5/10 - 1963  
**1500m** - Joaquim Laudier - 4min.12seg. 9/10 - 1963  
**3000m** - Joaquim Laudier - 9min.26seg. 9/10 - 1962  
**5000m** - Joaquim Laudier - 16min.58seg. 4/10 - 1962  
**83m com barreira** - Nourival Santos - 12seg. - 1940  
**110 com barreira** - Juarez Pontes - 17 seg. 4/10 - 1961  
**Salto em altura** - Robson - 1,80m. - 1963  
**Salto em distância** - Araquen Hipólito - 6,89m. - 1963  
**Salto Triplo** - Raimundo Fernandes - 13,80m. - 1963  
**Salto em vara** - Juvenal Chaves - 3,10m. 1940.  
**Arremesso de Peso** - Ubirajara da Silva Ramos - 13,68m - 1963  
**Arremesso de Disco** - Ubirajara da Silva Ramos - 43,24m - 1963  
**Arremesso de Dardo** - Ubirajara da Silva Ramos - 54,95m - 1963.  
**Pentatlo** - Raimundo Fernandes - 1995 pontos. - 1961  
**Decatlo** - Ubirajara da Silva Ramos - 4.320 pontos - 1962  
**Revesamento 4x75m Gilberto** - Mangueira - Raimundo - Henriques - 30 seg. 2/10  
**4x100m - Legei - Mangueira** - Calazans - Raimundo - 44 seg. 2/10  
**4x200m - Lindgen - René** - Montana - Cartreras - 1min.29s. 2/10  
**4x300 - Ibanez - Henriques** - Raimundo - Calazans - 2 min.30s.5/10  
**4x800 - Laudier - Rogério** - Chagas - Ubirajara - 8min.54seg.  
**4x400m** - Henrique - Raimundo - Ibanez - Calazans - 3 min.36s.6/10  
**4x1500m** - Laudier - Rogério - Chagas - Ubirajara - 19 min.11seg.6/10.



Juramento  
do Atleta  
(1963)

## Troféu "Thomas Coelho" 1962

Com grande brilhantismo e o incentivo constante de suas torcidas organizadas, teve início a disputa do troféu "Thomas Coelho" que reúne as três armas, Cavalaria, Infantaria e Artilharia do Curso Científico do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Após o desfile de abertura, tocha olímpica e alocução do Comandante do modelar estabelecimento de ensino, sobre o significado daquelas competições, foram iniciadas as disputas com a realização do Atletismo que apresentou os seguintes resultados:



**100 Metros Rasos:** - 1º lugar, tempo de 11 seg. - aluno Raimundo, da Infantaria; 2º lugar, tempo de 11 seg, e 5 décimos - aluno Mangueira, da Artilharia:

**Arremêso do Pêso:** - 1º lugar, com 11,80 metros - Ubirajara, da Artilharia ( "Record" do Colégio Militar); 2º lugar, com 10,53 metros - aluno Ciro, da Infantaria.

**Salto em Altura:** - 1º lugar, com 1,70 metros - aluno Pina, da Artilharia; 2º lugar, com 1,65 metros - aluno Alencar, da Artilharia.

**1.000 Metros:** - 1º lugar, com 2min 46 seg 3/10 - aluno Laudier, da Cavalaria; 2º lugar, com 2 min 48 seg 3/10 - aluno Chagas, da Infantaria.

**300 Metros:** - 1º lugar, com 43 seg 3/10 - aluno Raimundo, da Infantaria; 2º lugar, com 54 seg - aluno Rogério da Artilharia.

**Salto em Distância:** - 1º lugar, com 5,00 metros - aluno Raimundo, da Infantaria; 2º lugar, com 5,61 metros - aluno Madureira, da Cavalaria.

**Revezamento 4x100 metros:** - 1º lugar, com 48 seg 1/10 - alunos Mangueira, Schittine, Henriqi e e Pina, da Artilharia; 2º lugar,



com 49 seg 5/10 - alunos, Vasconcelos, Martins, Barroso e Pinto, da Cavalaria.

**Lançamento do Disco:** - 1º lugar, com 32,8 metros - aluno Ubirajara, da Artilharia; 2º lugar, com 27,67 metros - aluno Navarro, da Infantaria.

**Salto com Vara:** - 1º lugar, com 2,60 metros - aluno Laurentino Gonçalves da Artilharia; 2º lugar, com 2,50 metros - aluno Ratton, da Infantaria.

**Revezamento, 4x300 Metros:** - 1º lugar, tempo de 2 min 37 seg 2/10 - alunos, Ubirajara, Rogério, Osvaldo e Manguieira, da Artilharia - 2º lugar, - tempo de 2min 41 seg 2/10 - alunos, Andrade Neves - Camarinha, Evaldo e Aranboia, da Infantaria.

**Lançamento do Dardo:** - 1º lugar, com 41,30 metros - aluno Martins, da Infantaria; 2º lugar, com 50,37 metros - aluno Ratton, da Infantaria.

**Salto Triplo:** - 1º lugar com 12,04 metros - aluno Costa, da Cavalaria; 2º lugar, com 12,48 metros - aluno Schubnel, da Infantaria.

### **Resultado Geral:**

1º lugar - Artilharia, com 330 pontos; 2º lugar - Infantaria, com 114 pontos, 3º lugar - Cavalaria, com 79 pontos.

A parte de arbitragem esteve a cargo de alunos da Escola de Educação Física do Exército, sob a direção do Cap. Malta.



*O comandante do Colégio Gen. Álvaro Braga, premiava pessoalmente os vencedores de competições esportivas para ressaltar o seu apoio. Na foto o revezamento 4x300 da Artilharia, recebia as medalhas de campeão do Troféu Tomaz Coelho e em 2º lugar a Infantaria*

## O homem que mordeu o rabo do cão

**O**s jornais tratam as coisas mais estapafúrdias que possam ocorrer. Ao lado das notícias importantes em todos os setores, aparece uma série de fatos estrambólicos, que, diga-se de passagem, são bem mais comuns do que pensamos.

Estes acontecimentos diferentes dão-se dia a dia com seres semelhantes a nós mesmos, muitos dos quais jamais esperariam tais ocorrências. São milagres de um santo de província, desaparecidos sem que nem porquê, coincidências incríveis que só acontecem uma vez no curso da vida. Já não cito os crimes espetaculares, pois não nada mais rotineiro na vida contemporânea.

Não costumo ler as notícias estravagantes. Contudo, meus olhos pousaram, outro dia, sobre uma tragi-cômica manchete, humildemente aposta à sétima página de um vespertino:

- "Cão mordido por um homem furioso"

Algo diferente, sem dúvida. Logo pensei num empastelamento ou coisa parecida, mas era isso mesmo. A nota versava aproximadamente:

- "Sebastião da Silva, pardo, solteiro, residente em Nova Iguaçu, foi recolhido ontem ao Hospital dos Alienados após haver dado prova pública de sua loucura, a gredindo a dentadas um frágil cachorrinho de propriedade do Sr. Manoel Castanheira, residente na mesma localidade. O pobre animal foi socorrido no Distrito Veterinário local, envaindo-se em sangue e desprovido de seu apêndice coccial. Um grupo de populares deteve o monstro".

Quase engraçada. Indubitavelmente grotesca. E, no entanto, cheia de uma intensa dramaticidade, que só a vida e a natureza nos impõem. tão prenhe da tragédia que ultrapassa às lágrimas e provoca o riso. Riso patológico, válvula de escape de profunda im

pressão que nos causa.

Porque teria o homem mordido o rabo do cão? Não sei. Deu vontade...

Ele mesmo não ousou justificar sua conduta. Provavelmente não conhece, também, a explicação. Ao ver o rabicho saltitante do pequinês, não pôde resistir a tentação. Era muito rabo para um homem só.

Não, não riam. Nada há de histriênice. Não sabemos, talvez o pobre homem tivesse fome. Quando lhe falta comida ou mulher, o ser humano absolutamente não é muito racional. Neste caso, somos incapazes totalmente de opinar. Que faríamos nas mesmas condições?

É revoltante ver-se um homem esquelético, sem comer há vários dias e um cachorro gordo, com um bom naco de carne, para todos os almoços. Aliás isto sugere uma segunda alternativa. Talvez o homem fôsse algum agitador comunista. Comunista!!! assim com seu ato abominável, próprio dos pelegos de Moscou, pretenderia mostrar às autoridades as privações por que o povo passa. O intuito, porém, é revoltar! É atingir às reformas cristãs de governo! É atingir à reforma eleitoral que resolverá os problemas da pátria! É atingir a grande nação amiga do Norte! É atingir à ordem vigente, ao parlamento, às reformulações dos partidos! é destruir esse povo bom e mal orientá-lo!

Um momento... talvez o homem não fosse comunista. Quem sabe um eleitor arrependido. Coitado...desesperou-se....

É muito possível que não passasse de um mero exibicionista, um desses que não se pode controlar. O fato é que, em um quarto fechado, a vista de ninguém, quantas coisas esquisitas muitas pessoas que acusam o pobre homem, não fazem...ao menos ele realiza os instintos às escâncaras.

Talvez não fosse nada disso, mas um mártir conjugal. Certas esposas levam os esposos as raias da loucura...

Bem, algo havemos de convir. Até agora só pensamos no



homem diante da natureza todos os animais são iguais. Todos sofrem, todos sentem, todos morrem. Visualizemos o pobre cãozinho:

Certamente corria alegre pela calçada, os olhos vivos, a língua pendente, as orelhas de pé, o rabicho embalançando. E eis que um selvagem salta sobre sua delicada figurinha, com ânsias de devorar, de trucidar, de barbarizar o animalejo.

Tal homem é execrável que um canibal. Vejam o bichinho ganindo desgraçadamente pela dor de separar-se de seu rico apêndice. Nunca mais demonstrará a satisfação canina. Está condenado à tristeza eterna, ao infinito sofrimento !

O homem devia ser queimado vivo!!

Ah ! meus amigos, meus caros amigos...

“Do pó viemos , ao pó voltaremos” não passamos de pó que se dispersa à mínima lufada...

E quem é a poeira para julgar outra partícula de pó? ...

**Hélio Portocarrero,**  
**Aluno.**



*Refeitório*

## Mudança de Comando

Com a presença do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, Gen. Jair Dantas Ribeiro e outras autoridades, realiza-se no dia 8 de agosto, a passagem do comando deste estabelecimento, do General Álvaro Braga para o Gen. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso. Na ocasião, o Cel. Augusto César Pereira, lendo boletim, disse do pesar do Gen. Braga em deixar esta casa onde êle foi aluno, e que comandou durante dois anos.

Nesta ocasião, A Aspiração, em nome dos alunos, expressa toda sua gratidão ao Gen. Braga, por tudo que fêz por esta casa e, presta sua homenagem ao novo comandante: General Dulcídio do Espírito Santo Cardoso.



O Gen. Braga despede-se da diretoria da Sociedade Literária



Chegada de S. Excia. O Ministro da Guerra, Gen. Jair Dantas Ribeiro



*O momento da passagem do comando*



*O ministro retira-se*



*Gen. H. de Faria, Gen. Braga e Gen. Dulcídio*



## Novo Comando do Colégio Militar



O novo comandante do Colégio Militar, Gen. Dulcídio do Espírito Santo Cardoso e oficiais do seu comando, vendo-se, da esquerda para a direita o Cap. Keler, Cap. Lee, Ajudante, Cap. Góes, Cmt. do Corpo de alunos, Cel. Pereira, chefe da divisão de Educação, Gen. Ademar, Sub-Diretor de Ensino, Maj. Carim, Fiscal Administrativo, Maj. Ariane



Pavilhão de Comando

## O homem e a tempestade

O céu se tingira de preto aos poucos. Já não se distinguia um só restinho de azul. A água caía como cataratas. As árvores vergavam-se sob a força do vento. A grama se movia como a cabeleira de uma alucinada. Raios iluminavam tetricamente o local. Os trovões davam fundo sonoro.

Em meio a tudo, um homem. Sua face iluminada de quando em vez pelos relâmpagos. Seus pés enchacaram-se nas poças. Sua roupa encheu-se de água. O coração triste e desencantado como a paisagem. Seus olhos só viam água.

Ao longe, quase escondida dos olhos do viajante a cabana miserável. Dir-se-ia que seu dono desconhecia o mundo. Agora, numa era dos arranha-céus, por que o sapê? Por que o barro cru?

O homem a viu. Pensava em sua casa na cidade. Desagradava-lhe o aspecto da casinha. Mas foi-se aproximando lentamente. Parou em frente. Bateu na porta, entre duas pragas contra a chuva.

Um velho simpático abre a porta e o convida a entrar. O pobretão dá-lhe uma xícara de café quente. Põe a roupa para secar, entrega ao visitante uma outra. E velha e não lhe cabe direito. O Homem veste. Olha sempre para fora procurando ver se a chuva já passou. Cai a noite. Vem o sono. Dorme. A chuva continua.

Amanhece. A campina é verde e calma. Os raios cederam lugar a um sol belo e morno. Não mais se escuta os trovões, mas os pássaros.

O homem acorda. Esfrega os olhos. Alegra-se com o dia. Pula da cama. Toma café. parte o mais depressa possível, resmungando. Nunca teria entrado em casebre tão humilde se não fosse a chuva.

Deus é como cabana modesta. O homem na tempestade da vida o procura como único consolo. Passada a tormenta vai embora. Ocorre outra tempestade e ele vai bater novamente à porta que nunca se fechou para ele.

**Luiz Edmundo Bastos Soledade**  
**Aluno.**

## Vida

Tú, por quem tantos amam, lutam, sofrem  
Nada mais és do que a aura fugidia  
Que surge e se desvanece quando ia  
Atenuar as fraquezas que nos tolhem.

Vida que atribui-nos paixões, tormentos  
Perigo, uma esteria de dores,  
Ou, algumas vezes, caminhos de flores  
És de simples reflexos, só tormentos.

Sonhos, felicidades ou amarguras,  
Tudo proporcionas, aos vis mortais  
Que ignoram donde vens e onde vais.

Vida, tu que acaricias e torturas,  
Quanto mais longe de ti se reporte,  
Mais se valoriza o dia da morte.

**Rui Alves Catão**  
**Aluno.**



*A turma no pátio de Educação Física*



# Átomos

Os alunos do Colégio Militar fizeram uma visita à exposição de "Átomos para o Desenvolvimento", do Conselho Nacional de Energia Atômica, no Ministério da Educação e Cultura, e tomamos os flagrantes durante a visita que foi prestigiada com a presença do Coronel Stephan.



Na entrada do Ministério da Educação, os alunos esperam ansiosos a abertura da exposição "Átomos para o Desenvolvimento".



O Coronel Stephan e uma das recepcionistas, mostram a alguns alunos o material para recuperação do urânio



*A curiosidade era grande , e todos queriam ver diferentes tipos de minérios expostos*

E SPAÇO CULTURAL COM  
COLÉGIO MILITAR



*A constatação de algumas máquinas podia ser feita pelos alunos. Esses não perderam tempo...*

## A Sede do Afogado

Voltou a seca.

Depois da desolação das enchentes, a da sede. A tragédia de cada homem a cada dia se repete. São secas e enchentes que não podemos prever. Detesto os previdentes. Têm o privilégio de prever o que não acontece. Os profetas só se encontram à vontade na Bíblia. Nada de prever pequenas secas e enchentes. Só as grandes. As grandes que duram milênios já estão previstas. Imutavelmente previstas. E os profetas de hoje são uns frustrados, uns anacrônicos. Passam a vida a dizer besteiras imateriais que, se não se concretizam, matam os autores. De vergonha. De inutilidade. Só funcionam as profecias repetidas. Então se acreditará em reencarnação. Do profeta ou da profecia? Plágio não mais existe, é reencarnação. Esta é o plágio das gerações. E os profetas plagiadores abrem o livro e diminuem, diminuem até caber nas letras, nas palavras, nas entrelinhas. E aí ficam. Imóveis como manequins. Esperando que os admirem. E verifiquem que as secas e as enchentes estavam lá. Determinantes. Inapelavelmente destinadas. E o destino das secas é o destino das enchentes. Sem uma não há a outra. E nós, eternos afogados sedentos, não nos saciamos de prazer. Seco, encharcado. E a luta dos afogados e sedentos prossegue como determinou o vidente. É uma coisa ele não previu. O fim.

**Dionísio Dias Carneiro Netto**  
**Aluno.**



*Pav. Mchal. Guimarães*



## Guerra e Paz

Bomba atômica, bomba H, teleguiado.  
O homem matando o homem,  
Com o olhar desvairado,  
Para cumprir uma ordem,  
para escrever uma história,  
ganhar uma medalha ou um pouco de glória,  
ou sem saber porque...

No entanto, seria tão bom se em todo o canto  
Castelo, casa, favela, mesmo na sepultura,  
houvesse apenas paz, compreensão, doçura.  
Os homens trabalhando,  
as mulheres sorrindo, seus filhos criando,  
os meninos brincando,  
os jovens estudando,  
o mundo cantando...

A lágrima banida da face da terra,  
a morte vencida,  
a fome saciada.

Para cada homem o direito ao trabalho e, como  
recompensa o seu árduo mister  
um riso de criança, um rosto de mulher.

**Cel Hernandes Maia Filho**

***Ex-aluno.***

## A quem possa interessar

**N**este momento queria ter um gravador, daqueles portáteis, que vendem nas lojas de importação. Poderia então dizer o que penso, sem estar arrastando esse lápis através desta folha pegajosa, sem estar lendo e relendo palavras que não dizem nada, conferindo erros, pautas, vírgulas. Verdadeiro inferno que tira toda a vontade de escrever.

No fim das contas, quem lucra com tudo é o homem da loja que vai ganhar uns vinte ou trinta contos às minhas custas, somente por causa de uma bobagem de escritor de poltrona, música de fundo e cigarro aceso (às vezes um martini). Escritor, escritura, escrever... Ninguém ainda tentou explicar o que é escrever. Rasgar folha após folha, encher um cinzeiro, andar de lá para cá empurrando o tapete que mais parece uma pedra, atrapalhando um pensamento fugitivo, tardio, maluco, pensar numa frase que se poderia ter posto antes. Não, isto não é escrever, isto é ficar louco em poucos anos. Escrever é dizer com a alma o que se pensa, o que se faz, o que se quer fazer, tocar fundo nos outros, destruí-los, para que sofram, chorem, desçam até o último pó, voltem ao que eram, pó!!!

Desculpem, exaltei-me um pouco e para nada, continua a rabiscar palavras sem importância, numa crônica, sem nexos entre os três cigarros que se apagaram, dois copos de gim e a solidão. O sono vai chegando. Paro de escrever. É melhor ficar pensando como terminar. Preciso dar uma justificativa ao título, mas ela não vem. Se você achar diga-me. Fica a cargo de quem possa interessar.

**Luiz Armando Queiroz**  
**Aluno.**

## **Ternura a Controle Remoto**

**V**ejo-a todas as manhãs. Da minha janela parece pequenina. Não mais de três centímetros. Pequenina. Como se estivesse ao alcance de um peteleco. Adoro vê-la à distância sem ver alcançado. O ônibus apinhado engole-a. Da minha janela perde-se em convulsões um olhar apaixonado. O vácuo.

Conheço-lhe os passos, os trejeitos. O rebolado discreto. Não sei seu nome, sua voz seus sentimentos, suas idéias. De longe é perfeita. Adoro-a de minha janela, em minha janela.

Alguma força poderosa impede-me de procurar aproximação. Espero-a pontualmente, todos os dias, ao sair, ao entrar. É-me fácil vê-la entre os transeuntes apressados. Refulge.

Noutro dia, descobri-me tamborilando uma cadência estranha. Era o ritmo de seus passos. Toc, terec, toc, terec. Música deliciosa, único som que dela já ouvi.

Às vezes estou atarefado. O relógio bate cinco horas, despenco-me para a janela. Nosso encontro vespertino é a minha despedida do dia. E as horas e eu dormimos juntos numa só obscuridade. Até o próximo encontro. Temo falar-lhe. Como se fôra descobrir algo que me acabasse com a felicidade. Desejo no ar, desejos e promessas românticas, na espera que um vento milagroso faça chegar meus sons aos seus ouvidos. Não, não quero conhece-la. Desejo apenas amá-la a distância. Saber-lhe os horários. Os cacoêtes. Os trejeitos. O ritmo de seus passos.

Não, não quero conhecê-la. Desejo palmilhar com o binóculo cada centímetro quadrado de seu corpo. E comparecer a nossos encontros, pontualmente. E repetir as recordações de sempre. Amando-a. Como um anjo-de-guarda a contróle remoto.

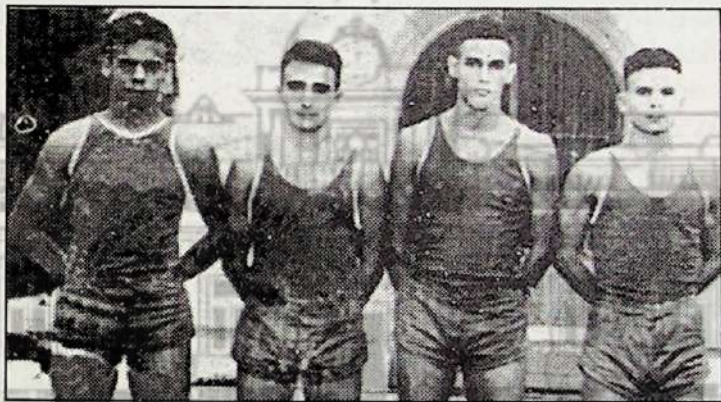
**Dionísio Dias Carneiro Netto**  
**Aluno.**



\*\*\*

## JOGOS INTERCOLEGIAIS DO RIO DE JANEIRO - 1959

### Equipe recordista de 4x75



*Da esquerda para a direita, Giberto, Calazans, Mangueira e Tiziu (Raimundo Fernandes)*



*Campeões no pódio (1960)*

## Visita ao Colégio Naval

**E**m comemoração ao XII aniversário do Colégio Naval o Colégio Militar foi convidado para uma visita esportiva. No dia 11 de agosto a nossa comitiva composta de equipes de futebol de campo, futebol de salão, voleibol e basquete, chegou ao Colégio Naval para o jantar. Logo após, assistimos a uma sessão cinematográfica, antes do pernoite.

No dia seguinte, sob forte chuva que não permitiu a partida de futebol de campo, realizamos a de futebol de salão onde ocorreu um empate em 6 x 6.

No dia 13 de agosto, a nossa equipe de voleibol venceu espetacularmente a equipe do Colégio Naval e perdemos a partida de basquete.

As equipes do Colégio Militar foram assistidas pelo Cap. Geraldo e pelo Tenente Adelson, da Sessão de Educação Física e tiveram a seguinte composição :

**Futebol de Salão e de Campo :** Carneiro, Albuquerque, Fernando, Pinho, Santos, Samuel, Laudier, Miguel, Freire, Cerzedelo, Ivan, Marcelo, Vilarinho e Celso Manguera.

**Basquetebol :** Elair, Aquino, Hipólito, Baguetti, César, Azambuja, Barros e Albernaz.

**Voleibol:** Álvaro, Geraldo, Vitor, Daniel, Mariano, Andrade Neves, e Candeia.



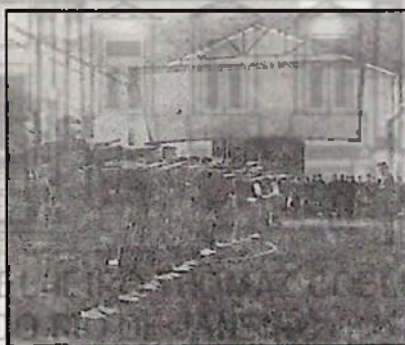
*A equipe de basquete*



*O pessoal do futebol de salão*



*A comitiva do CM já no Colégio Naval*



*O juramento do atleta*



## Calouro

**S**uponho que, cada um dos que já foram estudantes, passaram pela carreira de calouro.

Não seria nada mau fazer uma breve lembrança dos “áureos tempos” de calouro do Colégio Militar.

Comecei minha carreira na já histórica alameda D. Pedro II, conhecida por todos nós. Era o dia da aula inaugural, parece que um dia 15 ou outro qualquer de março, subi, dobrei à esquerda, depois à direita, chegando à segunda companhia. Como todo calouro, assustado, e todo encolhido. Fomos à parada, depois resolvi ver o Colégio...

— “Fera!” Tremi ao ouvir aquela voz, voltei a cabeça receoso, vi um veterano, fiquei de tôdas as côres.

— Já conhecestes a bela e altiva Babilônia?

Muito timidamente disse-lhe que pretendia olhar o colégio.

— Vem comigo!

Andamos até o recreio coberto, vi uma pedra gigantesca, a mesma que se vê de longe do Colégio.

— Farás uma declaração de amor, pois vês que ela está triste, dá-lhe um beijo, ajoelha-te e começa.

Muito humildemente dei-lhe um beijo, quis falar, não conseguia, ao meu redor havia uma dezena de veteranos.

— Anda “fera”, começa logo, olha que ela vai chorar, e se chorar terás de acalmá-la.

Comecei.

Terminei.

Os veteranos me mandaram embora, desatei a correr colégio abaixo...

— “Bicho!”

Não é possível; outro veterano.

— Vamos conversar; pelo que já vi, és grande corredor e eu adoro os atletas. Mas indo do atletismo ao escritório, diz-me: tu

vistes, por acaso, uma máquina de escrever?

— Já.

— Então explica-me como ela trabalha.

— Bem. Bem n'ê, você...

— Você não!. V. Excia!

— Pois é, Excia, eu não estô bem certo...

— Vê então, é bem mais fácil. Irás aprender, põe as mãos para frente..., isso, agora flexiona os dedos para cima..., isso. Vê teus dedos serão as teclas, eu irei batendo e irás fazendo - tec, tec... até virar tôda a cabeça desde a direita até a esquerda, onde farás: teim teim, certo?

— Tá.

É começou.

— Tec, tec, tec... teim-tim. Êle pegou seu caríssimo nariz e zum, voltou para a direita minha distinta cabeça e eu - réééééééé.

— Muito bem, por mim podes ir embora, mas antes farás um discurso implorando meu perdão pelo tempo que fiquei olhando esta "fera".

Fiz.

Bem, após isso tentei sair do colégio muito calmamente, a fim de não dar a entender que era calouro...

— "Calourinho do meu coração!"

— Maldita farda que ainda é nova, e todo mundo vê que sou calouro, falei aos meus botões.

— Sabe, amigo, estou a procura de foragidos, e é uma pena que um rapaz como você já esteja incluído nas listas de malfeitores.

— Eu?

— É sim, ou não é! (Quase que arreventa meus tímpanos)

— Sou sim, é uma pequena falha de memória, Excia... Perdoe-me.

— Ah, além de tudo é engraçadinho, ó fera!

Eu havia deliberado, êles me dariam trote, mas eu não vou

deixar de "gozá-los" um pouco.

\_ Não, não sou não. É mera impressão!

\_ Bem garoto, você vai ser fuzilado.

\_ Mas qual foi o meu crime?

\_ Três mortes e dois assaltos.

\_ Só?!

O veterano não disse nada, levou-me para o outro recreio, do outro lado, à esquerda de quem entra pelo portão principal, pegou uma vara e disse:

\_ Quando eu atirar todos vocês cairão de um modo diferente, entenderam?

Fizemos um sinal positivo com a cabeça, êle começou:

\_ Tlec, tlec, tlec...

Todos caímos, cada um de um estilo mais cinematográfico possível, então, para sair da rotina, nosso veterano comunicou-nos que sua metralhadora falhou, e que caímos por sermos otários.

\_ Levantem-se não viram que a I.N.A. falhou, fiquem em posição, porque irei atirar.

Ficamos um pouco mais de uma hora nessa brincadeira, caíamos, a metralhadora havia falhado, ficávamos em pé e ela havia atirado mesmo, começávamos de novo.

Quando pensei que o primeiro dia havia acabado e que poderíamos embora, o "conselho de fuzilamento" decidiu que, para o bem geral do CM, tínhamos de nos descontraír, nos mandaram fazer uma procissão, da qual eu fazia parte como Cristo, carregando uma cruz imaginária, dei três ou quatro voltas no campo de futebol, em passo bem lento, tentando demonstrar grande pêso às costas, curvando o joelho em todo o percurso.

Fomos liberados, mas deu-se aí minha primeira transgressão, pulei o nosso mui querido muro a fim de não ver mais nenhum veterano pela frente.

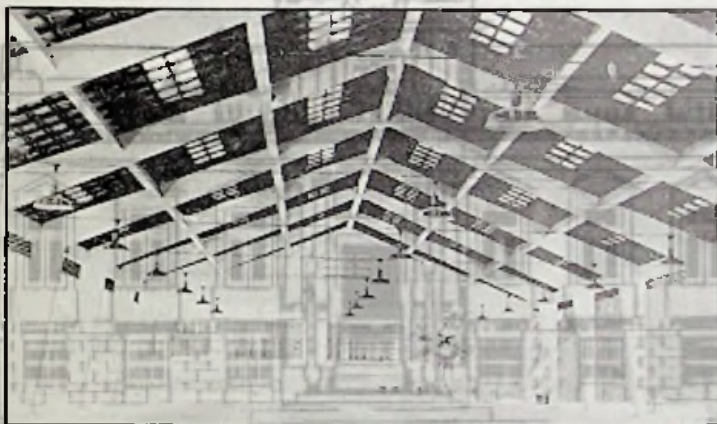
SOMOS JOVENS DESTEMIDOS



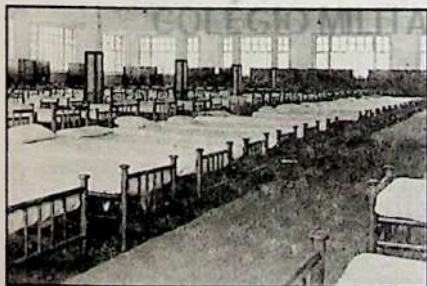
## E VIBRAMOS A MARCHAR OS ALUNOS SEMPRE UNIDOS DO COLÉGIO MILITAR

Apesar de ter entrado no colégio às sete e retornado, mais ou menos, às três horas da tarde, posso garantir que foi e sempre será lembrado como o melhor dia que passei dentro do Colégio Militar.

**Eduardo Guilherme Abreu Brandão**  
*Aluno.*



O recreio coberto, local de estudo e de brincadeiras



Alojamento



Pav. Mchal. Costallat

# Mãezinha

*Luttgards Saavedra - nº 598*

**F**inalmente, saí-me vencedor na primeira grande batalha pela conquista de meu ideal. Estou orgulhoso e cheio de alegria como nunca estive, em minha frente as coisas aparecem de modo mais agradável, e, porque não dizer mais suavemente, sem esquecer-me que existem ainda inúmeras responsabilidades e missões a serem cumpridas.

Todos pensam que venci sozinho. Não é verdade. De hoje saio glorioso, és tu mãezinha o principal motivo de meu júbilo. Se não me houvesse ensinado a amar o próximo, se não me houvesse orientado o caminho pelo qual deveria trilhar, talvez, hoje estivesse desgarrado como um traste inútil e maléfico à sociedade Humana. Tenho certeza mãezinha, que se hoje sou o que sou, é a Ti que devo, pois em Ti encontrei o exemplo sagrado do sentimento humano.

Mãezinha, ao cair da tarde, quando o negro véu da noite vai assomando, sinto enorme desejo de desabafar tudo que sinto dentro de mim mas, infelizmente, não estás ao meu lado para escutar-me, fazer-me deitar em Teu macio colo e com tuas suaves mãos desalinhar meus cabelos, seguido de um ardente beijo maternal, oferecendo-me conforto e alegria.

Recordo-me das horas que adoeci, das noites e momentos de sono perdidos por minha causa, acalentando-me, fazendo-me esquecer a enfermidade, sem contar as vezes que choraste por este teu filho, que era parte de tua vida.

Mãezinha, não necessito escrever para que todos vejam a falta que ainda me fazes, não necessito escrever para dizer quanto gosto de Ti, não necessito escrever...

Mãezinha, faltam-me palavras, com dificuldade vejo as linhas, meus olhos estão molhados, é a saudade que chega.

Hoje Mãezinha, com todos os dias, não poder-te-ia esquecer e agradecer-te por ter-me trazido ao mundo. Por vontade divina foste, embora, mas sei que aí onde estás, do lugar onde repousas, ao lado do Senhor, estarás rogando à Ele proteção para mim e meus irmãos.

Adoro-te ainda acima de tudo mãezinha. Querida mãezinha, abençoe-me e aos meus irmãos também. Querida mãezinha, que o nosso encontro não demore muito.

Teu filho saudoso LUTT.



*Atletas da 4ª Cia preparando-se para as Olimpíadas*



## O presente do sapato vazio

*Cel. Elton Carvalho*

Ah! o desespero do menino pobre,  
- o filho enjeitado de Papai Noel -  
que mora na casa escondida no mato,  
tão feia, tão triste, escondida e sem luz,  
que ninguém nunca sabe onde fica, onde é!...

Ha! menino pobre desesperado:  
ganhaste o presente de ouro da vida.  
Naquele sapato furado e vazio  
- vazio como a alma dos indiferentes -  
estava guardada uma desilusão.  
A desilusão é o presente do pobre  
que a vida oferece, que ensina a querer.

Fica contente, menino pobre,  
- filho enjeitado de Papai Noel -  
que mora na casa perdida no mato,  
tão feia, tão triste, escondida e sem luz,  
que ninguém nunca sabe onde fica, onde é,  
e aprende de vez para o teu próprio bem:

Não ponhas jamais teus sapatos de sonhos  
onde tu mesmo não o possas encher...  
Mantém, na janela da possibilidade  
tua própria vontade,  
e terás os presentes que então desejares,  
e serás pela vida um menino feliz...

**Vila Militar, Outubro de 1940**

## Lágrimas de uma noite de verão

**E**ra a hora do Angelus. Hora de ternura e paz. Quando corações desencontrados se uniam em tórno de uma prece comum. Cálida. Reconfortante. Plena de felicidade.

Encontrava-me só. Digo mal: eu e ela. E nesta hora em que minha alma deveria estar em festa, eis que me encontro abatido e desconsolado. Triste e esquecido. Perplexo. Sem saber o que fazer.

E agora que eu mais precisava de consolo, apenas uma lembrança emerge das profundezas de meu ser, aflora-me à face e vem-se mostrar como lágrimas. Como que sem comando elas brotam e aos borbotões vêm empapar a camisa já molhada de suor. Eis a reação de um covarde perante uma derrota: choro. Covarde! Covarde! E essas palavras sibilam em meu ouvido como um escarro na face de alguém.

E é a pura verdade: é o que sou...

A melodia do Angelus começa a chegar até mim. A princípio lentamente, Depois mais audível com seus sons harmônicos e melancólicos. Mais melancólicos que a melancolia. Mais tristes que a tristeza...

Agora chega ao auge. Uma dor funda começa a surgir e acaba por tomar meu corpo. O Sol morre. Lança seus últimos raios e esvai-se dando adeus ao dia para voltar noutra manhã que para mim não raiará. Já é noite. As trevas envolvem-me por completo. O dia morreu. Penso em você... .

**JOSÉ MARIA DA SILVA JÚNIOR**

## O alpinista

*Edmar Diniz Esteves*



Montanha.

Porque não lanças,  
Da ignominiosa altivez, o cimo acre?  
Não podes? Clama o alpinista,  
Que toldado pela bruma,  
Na treva aguça-lhe a vista,  
No ódio golfa a espuma.

Vaidade

Resolve subir...  
E que ocorre?

Princípio, soerguida suave.  
A seguir, rocha bruta: afoga-o o cansaço.  
A meio se lhe passa de rapina ave,  
Fazendo-lhe do esforço vidro baço.

Lá, pedras e catos.  
Acolá, luzes e flores.  
Aqui, terra e tatos,  
Em delírios e temores.  
Se para baixo olha, beleza ilusória,  
Abrupta-lhe vertigem de queda.  
Se para o alto, Pairam-lhe em sonho os louros da vitória.

Eu conheço um alpinista - homem ...  
Eu conheço uma montanha - vida ...



## A Carteira

Último dia de aula!  
Pela última vez  
Saio da minha sala  
Sem pensar em voltar novamente.  
É difícil dizer a vocês  
O que uma pessoa sente  
Ao abandonar algo  
Que tão regularmente fez.  
Os amigos alegres escondem o enfado.  
Ao deixarem, com um olhar tristonho,  
O colégio tão afamado.  
Pensam que estão num sonho.  
Mas eu, sozinho na minha sala,  
Olho com nostalgia  
Uma carteira sem mala.  
Minha sala está vazia!  
O quadro-negro cansado  
Também se despede de mim.  
E eu, com os olhos molhados.,  
Olho-o pensando assim:  
“Ah! quadro-negro querido!  
Perdoa-me, pois um dia lhe odiei!  
Mas eu estava aturdido!  
Juro. Nunca mais o farei.”  
Ele não responde.  
Permanece triste e frio,  
Tôda a amargura esconde  
Dentro do negro vazio.  
Sete anos de convivência  
Reduzidos a uma despedida.  
E toda aquela frequência

Está agora perdida.  
Ah, carteira fria onde, outrora,  
Eu sentei...,  
Quem ocupará agora  
O lugar que eu deixei?  
Parece que te despedes de mim.  
Deixes que eu fique um pouco mais.  
Queres-me tão mal assim?  
Registra-me em teus anais.  
Um estúpido, um ingrato,  
Um qualquer, que com aparato  
Ostentava-te cruelmente,  
Todo dia te deixava  
Desprezando-te docemente:  
Para no dia seguinte voltar.  
Voltar para novamente te largar  
Enfada na escuridão da noite,  
Ouvindo o vento em açoite  
Desprezando-te, mas sem te amar.  
Digas-me fique, e eu ficarei.  
Digas-me vá, e eu irei.  
Mas nunca te esquecerei  
E tu também lembrarás  
Que sempre te desprezei.  
Então me amarás  
Porque, com minha pena, eu cantei  
Toda a beleza que tens:  
A singeleza dos teus bens,  
Tua subserviência condigna  
E tua quietude benigna...

**Roberto Edward Halbouti**

# Invenções

- 1 - Nuvem particular para chover no campo do Colégio em dias de Educação Física.
- 2 - Esquentador de termômetro para permanecer na enfermaria fingindo estar com gripe.
- 3 - Ólho falso para colar nas pálpebras para dar a impressão que o aluno está acordado.
- 4 - Aparelho interferidor no sinal de aula.
- 5 - Peruca careca para os dias de revista de cabelo.
- 6 - Paralisia infantil temporária para matar parada e instrução militar.
- 7 - Semana com dois domingos.
- 8 - Carteira de identidade com graduação para aumentar ou diminuir a idade.
- 9 - Um aluno sósia para cumprir as punições.
- 10 - Dois braços com controle remoto para os movimentos na educação física.
- 11 - Discos com desculpas preparadas para todas as ocasiões.
- 12 - Globo para sorteio de ponto de prova oral com um único número.

## **Aluno nº 2296**

O estudo era  
"espontâneo"





## A despedida

**T**odos os anos, para os que encerram o curso, o pior momento. A partida para a nova vida deixa para traz um mundo especial de sonhos, grandes descobertas, camaradagem e aprendizado. Começaram como crianças e saem como adultos prontos para vencer. Uns serão militares, outros civis... Jamais esquecerão uns aos outros mesmo separados pela vida. Anos depois se encontrarão e reafirmarão o espírito e o ideal que forjaram no colégio. Ex-alunos, internos e externos, serão irmãos para sempre.



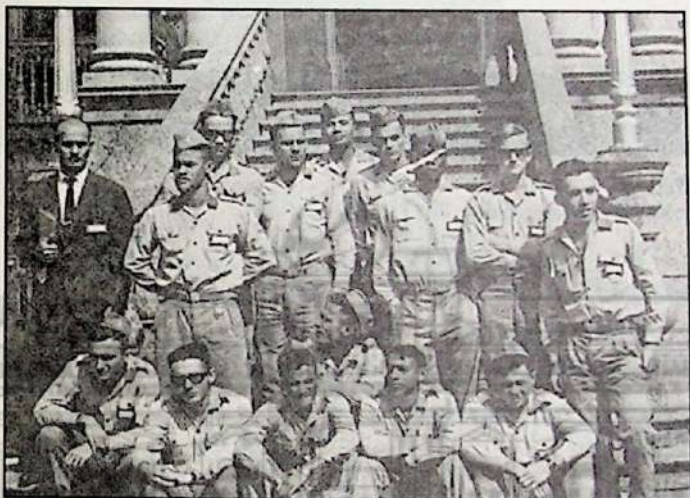
*Alguns dos Concluintes de 1963 se reúnem para a última foto*



*Alunos do Internato e Oficiais do Comando da 4ª Cia*



*Preparativos Para a Tradicional foto Frente ao Pavilhão de Comando*



*O Inspetor de Alunos e os que lhe deram trabalho*



*Grupo de alunos do internato*

# 1963

## TURMA MARECHAL OSÓRIO

### Colégio Militar do Rio de Janeiro

#### PARANINFO

Coronel **Hernandes Maia Filho**

#### HOMENAGEM AO COMANDANTE

General **Dulcídio**

#### HOMENAGEM ESPECIAL

Tenente **Helvécio**

#### HOMENAGEM PÓSTUMAS

Al. **Righetti**

Al. **Romero**

Al. **Gilson**

#### HOMENÁGENS

Prof. **Virgílio**

Cel. **Raul**

Cel. **Cohen**

Cel. **Alcides**

Cel. **Bezzi**

Maj. **Mauro**

Cap. **Keller**

Ten. **Coelho**

Ten. **Vallim**

#### HOMENÁGENS DA SOCIEDADE LITERÁRIA

"Ao deixar o Colégio Militar assumo o compromisso de ser um cidadão digno e honrado, conservar a fé no destino do Brasil, cultivar o sentimento de camaradagem fraterna que congrega alunos e ex-alunos em uma única família, e guardar fidelidade às nobres tradições desse colégio, prestando-lhe sempre com dedicação e entusiasmo o meu serviço para sua crescente prosperidade maior glória de seus filhos e eternos prestígio do seu nome."



## Arma de Cavalaria

Alcides Horácio da Costa F. Azevedo

Alfredo Canário Brasil

Altamir Costa Pereira

Aristides de Oliveira

Armando Avólio Filho

Augusto Cezar de Almeida

Bruno Dias Galiotte

Carlos Augusto Morado Diniz

Carlos Eduardo Oberlaender Alvarez

Carlos Luiz Affonso

Celso Figueiredo

Celso Mendes Dinis Gonçalves

Emílio Carlos Rôllo Schneider

Enon Aleixo dos Reis

Fernando Antônio Soares de Mendonça

Fernando Otavio Soares Coutinho

Fernando Serpa Quintanilha dos Santos

Gustavo Mesquita de Siqueira

Heraldo Monteiro de Barros

Hery Paulo de Lima e Silva

Huilton Martins Lisboa

Iberê Mariano da Silva

Ivaldo Malheiros Nunes

Jesiel Gomes Ribeiro

Joaquim Laudier Monteiro

José Carlos da Silva

José Carlos Pimentel Pereira de Araújo

José Henrique de Barcellos Filho

José Jesuino Maciel Neto

José Luiz de Miranda e Silva

José Osvaldo Guerreiro de Castro

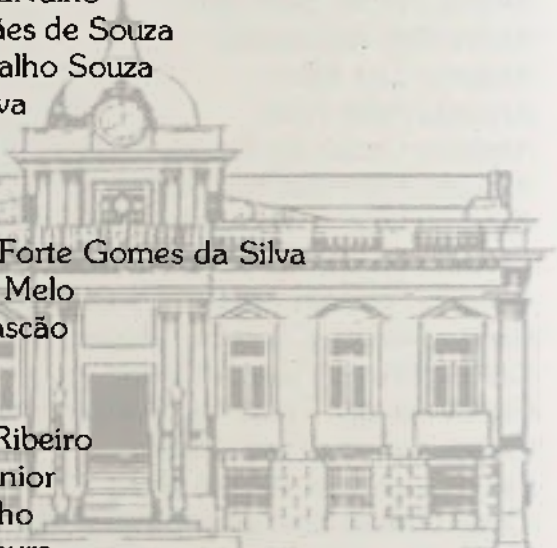
José Zeitune  
Luiz Carlos Souza Ribeiro  
Márcio Guedes da Costa  
Mário Carlos da Fonseca Rodrigues  
Mauro Patrício Barroso  
Miguel Germano Coutinho Friedrich  
Milton Barreto de Menezes  
Nei de Oliveira  
Nei Raad Moreno  
Nilton Cavalcanti Montarroyos  
Paulo Fernando Leal Velloso  
Paulo Luiz Lopes Pinto  
Paulo Roberto Rodrigues Águia  
Paulo Soares de Souza  
Pedro Victor de Carvalho  
Ricardo Dias Paiva  
Roberto Costa Pereira  
Roberto Rios  
Roosevelt de Amorim Machado  
Sérgio Alberto de Castro  
Ubiratan Arraes Monteiro  
Victor Guilherme Treidler Franco  
Wilson Candeias de Mendonça  
Wilson Prata Carneiro

ESPAÇO COELHO  
CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

## Arma de Artilharia

Adão Hernandez Filho  
Afonso Kalil Filho  
Aldenor Silveira  
Alexandre Leite Lisboa  
Alfredo Luiz Naslausky  
Aluizio Weber Sellmann  
André Rist Rademaker  
Antenor Luz Filho  
Antonio Adel Filho  
Antônio Carlos de Souza Teixeira  
Antonio Felix Martins Neto  
Antonio Ribeiro Venâncio Neto  
Antonio Rodrigues da Silva Filho  
Arnaldo Antonio Barroso Fernandes  
Carlos Alberto Carneiro Garcia  
Carlos Alberto Farta da Veiga  
Carlos Alberto Pinto Mangueira  
Carlos José do Canto Barros  
Carlos Henrique Bastos Vieira  
Celso Dalmar de Castro Medeiros Gomes  
Cesar Barreto Porto  
Cesar Weber Santiago  
Ciro Roberto Magliano Ribeiro  
Clauzinei Marcos Carreira  
Daltron José Ribeiro de Magalhães  
Darly Pinto Montenegro  
David Lardy de Azambuja  
Décio Koeler da Silva  
Dino Fioravanti de Mello  
Djalma Pimentel Martins  
Edmar Diniz Esteves

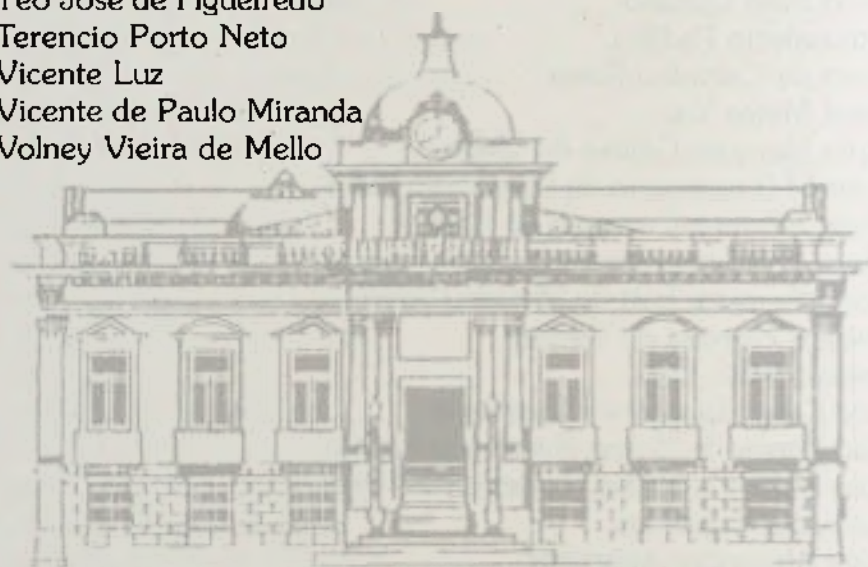




Edmundo César Medeiros Castilho  
Eduardo Celso Reis Gabriel  
Edson Norman Fiusa  
Evandro Meirelles Santos  
Fernando Luiz Nogueira de Souza  
Fernando de Magalhães Bordeaux Rêgo  
Frederico Costa Las-Casas de Oliveira e Silva  
Frederico Guilherme Carvalho  
Frederico José Guimarães de Souza  
Gastão Galvão de Carvalho Souza  
Geraldo Siqueira da Silva  
Gilberto Hauer Vieira  
Gilson Fróes  
Hugo Barreto Macedo  
Henrique Alberto Villa-Forte Gomes da Silva  
Itiberê José Correia de Melo  
Ivan de Albuquerque Cascão  
Jalno Duarte Ferreira  
Jarbas Penha de Assis  
Jerson Antônio Telles Ribeiro  
Jessé Torres Pereira Júnior  
João Luiz Filgueiras Filho  
João Luiz Penha de Moura  
João Theodorico Gahyva  
Joclei dos Santos Magalhães  
Jorge Luiz de Carvalho Ayres  
José Jorge de Castro  
José Maurício Cianconi Júnior  
José Oscar da Silveira Romaguera  
Jossyl de Souza Peixoto  
Laurentino Gonçalves da Rocha  
Lauro Edson de Carvalho Gomes  
Luiz de Albuquerque Cascão

Luiz Augusto Galdi Ferreira  
Luiz Carlos Juliano Esteves  
Luiz Edmundo Bastos Soledade  
Luiz Augusto Leal de Menezes  
Luiz Pragana da Frota  
Luiz Sérgio Arteiro Marzano  
Manoel Gomes da Silva  
Marco Polo Cyriaco  
Mathusalecio Padilha  
Mauro de Carvalho Roxo  
Mizael Matos Vaz  
Murilo Marques Galvão de Queiroz  
Natanael Damasceno de Figueiredo Filho  
Nelson Affonso Crissanto da Costa  
Nelson do Carmo Rocha  
Oscar Henrique Lott de Moraes Costa  
Oswaldo Ferreira de Oliveira  
Oswaldo Mulé Filho  
Paulo César Gonçalves Camanho  
Paulo Fernando Ebling Nunes dos Santos  
Paulo Henrique Vieira Ferraz de Andrade  
Paulo José Calamari  
Pedro Alexandre Anapurús  
Pedro Roberto da Cunha  
Raulino Aquino de Barros Oliveira  
Raymundo Newton Leitão  
Renato Lins Furtado  
Renio Freire Japiassú  
Ricardo José de Souza  
Ricardo Pinto de Sá Barreto  
Rogério César de Sá Bittencourt  
Ronaldo Luiz Valgueredo  
Ronaldo Ulisses de Carvalho

Rubem Ribeiro Pimenta  
Rui Alves Catão  
Sergio Bruno Farinha Canarim  
Sérgio Ferreira de Albuquerque  
Sérgio da Fonseca e Silva Lauro  
Sérgio Herreria Carneiro Sanchez  
Sérgio Luiz da Motta Nery  
Téo José de Figueiredo  
Terencio Porto Neto  
Vicente Luz  
Vicente de Paulo Miranda  
Volney Vieira de Mello



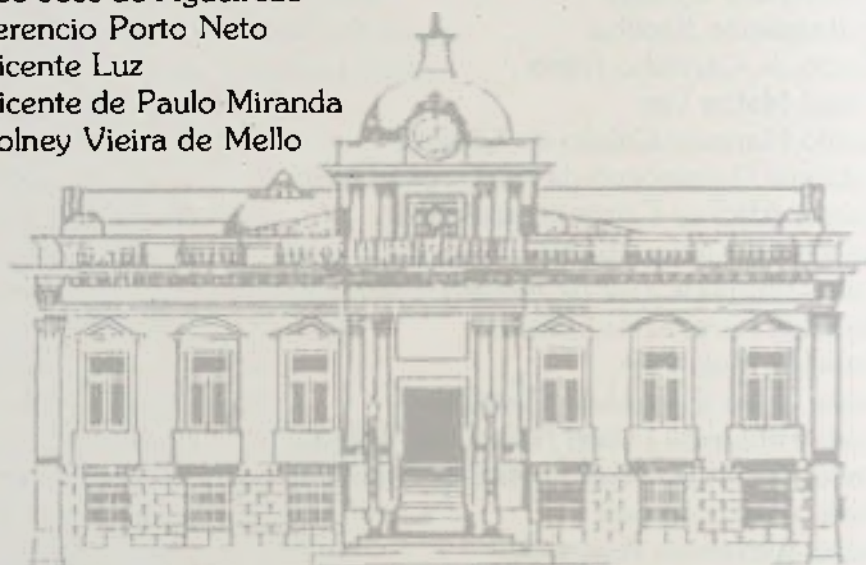
E SPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO



## Arma de Infantaria

Acir Furtado da Silva  
Adhemar Guimarães de Figueiredo  
Agostinho Monteiro Neto  
Álvaro de Souza Pinheiro  
Amaro dos Santos Lima  
Amauri Carneiro Lima  
Ananias Guerra Neto  
Antonio Cesar Pizarro Fragomeni  
Antonio Tomé de Araújo Góes  
Aristides Magalhães  
Armando Faulhaber Campos  
Armando Issac Babaioff  
Armando de Oliveira Lameira  
Azauri Vianna de Souza  
Carlos Alberto Bentes Lobato  
Carlos da Cunha Prior  
Célio Lopes Ferreira  
Cesar Rômulo Silveira Neto  
Cid Teixeira  
Ciro Hartz  
Ciro Lacerda Correia Filho  
Cláudio Augusto Joaquim Moreira  
Daniel Mandim Teixeira  
Dennys Hélio de Oliveira Garcia  
Dilson de Almeida  
Dionísio Dias Carneiro Neto  
Eduardo Vilanova Correa  
Edwaldo José de Oliveira Santos  
Elair de Almeida Ralos  
Elbe Pinto da Silva  
Elbert Gonçalves Raimundo

Rubem Ribeiro Pimenta  
Rui Alves Catão  
Sergio Bruno Farinha Canarim  
Sérgio Ferreira de Albuquerque  
Sérgio da Fonseca e Silva Lauro  
Sérgio Herrería Carneiro Sanchez  
Sérgio Luiz da Motta Nery  
Téo José de Figueiredo  
Terencio Porto Neto  
Vicente Luz  
Vicente de Paulo Miranda  
Volney Vieira de Mello



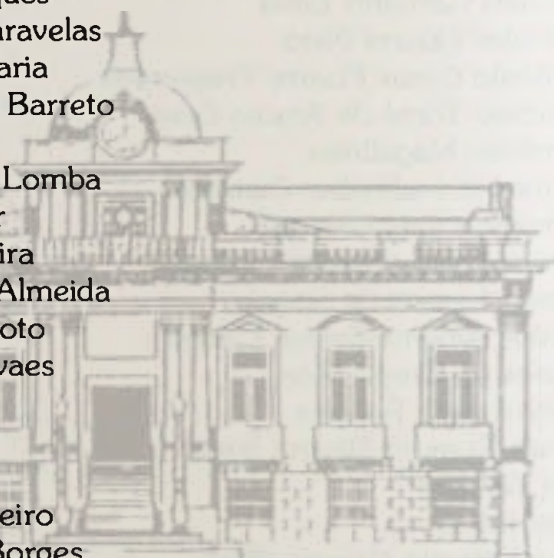
E SPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

## Arma de Infantaria

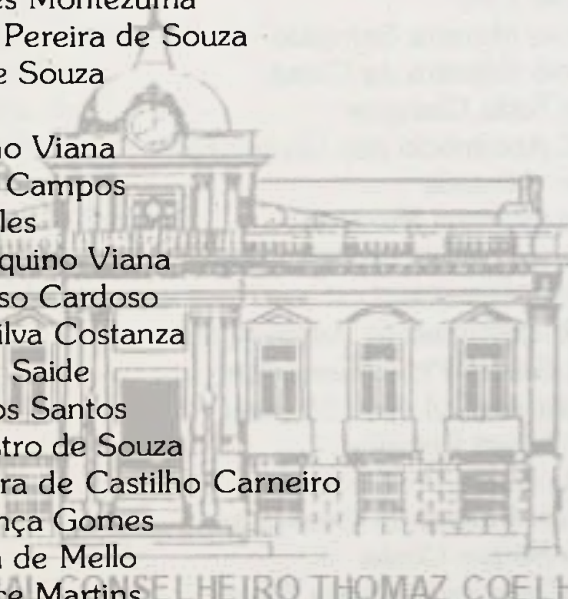
Acir Furtado da Silva  
Adhemar Guimarães de Figueiredo  
Agostinho Monteiro Neto  
Álvaro de Souza Pinheiro  
Amaro dos Santos Lima  
Amauri Carneiro Lima  
Ananias Guerra Neto  
Antonio Cesar Pizarro Fragomeni  
Antonio Tomé de Araújo Góes  
Aristides Magalhães  
Armando Faulhaber Campos  
Armando Issac Babaioff  
Armando de Oliveira Lameira  
Azauri Vianna de Souza  
Carlos Alberto Bentes Lobato  
Carlos da Cunha Prior  
Célio Lopes Ferreira  
Cesar Rômulo Silveira Neto  
Cid Teixeira  
Ciro Hartz  
Ciro Lacerda Correia Filho  
Cláudio Augusto Joaquim Moreira  
Daniel Mandim Teixeira  
Dennys Hélio de Oliveira Garcia  
Dilson de Almeida  
Dionísio Dias Carneiro Neto  
Eduardo Vilanova Correa  
Edwaldo José de Oliveira Santos  
Elair de Almeida Ralos  
Elbe Pinto da Silva  
Elbert Gonçalves Raimundo



Eldio Silva Coutinho  
Elias Antonio Diuana Neto  
Elmar Pereira de Mello  
Elso Madeira  
Eraldo Silvestre Teixeira e Silva  
Felipe Jacy de Carvalho Alves  
Fernando Antonio Calazans de Moraes  
Fernando Ferreira Marques  
Fernando Ribeiro de Caravelas  
Flavio César Terra de Faria  
Francisco de Assis Silva Barreto  
Garry Soares de Lima  
Gastão de Souza Costa Lomba  
Geraldo Ferreira Burger  
Geraldo Neves de Oliveira  
Geraldo de Oliveira de Almeida  
Geraldo Rodrigues Peixoto  
Gerson de Andrade Novaes  
Gil Dias Moreira  
Gilson Bartolomeu  
Gilson Bazzarelli  
Gilson de Lacerda Pinheiro  
Hélio da Costa Vieira Borges  
Helton Vieira Braga  
Henrique Ramos Pereira  
Heraldo César Prado  
Hiran Castelo Branco  
Homero Marciano Correa Júnior  
Inácio Parente Pessoa  
Jaime da Silva Sampaio  
Jayme Alberto Castro Puga  
João Alberto Hufnagel Barbosa  
João Carlos Moreira Bessa



GENERAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
CORPO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

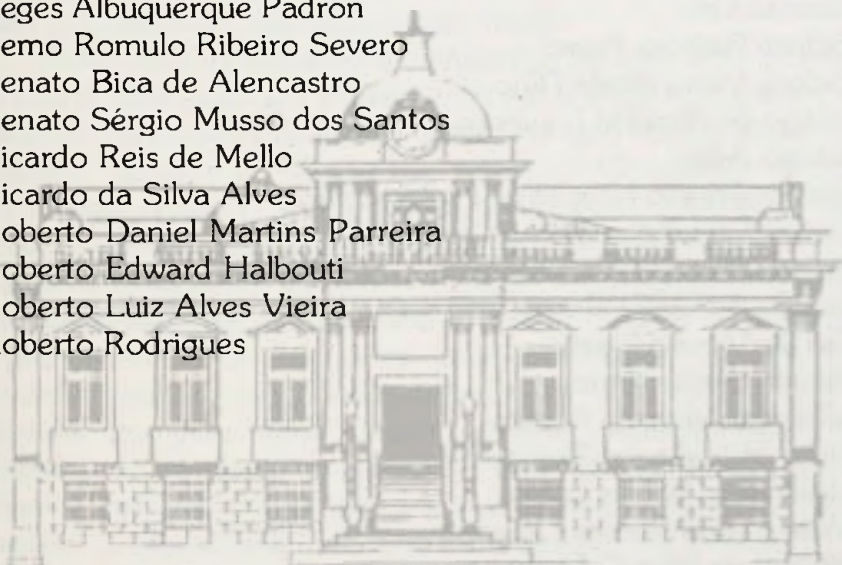


João de Oliveira Torres Júnior  
Jorge Antonio da Silva Luz  
Jorge de Area Leão  
Jorge Faria  
Jorge Francisco de Oliveira Moraes  
Jorge da Rocha Santos  
José Alfredo dos Santos  
José Carlos Mendes Montezuma  
José Carlos Ricart Pereira de Souza  
José Evangelista de Souza  
José Jesus Soeira  
José Luiz de Aquino Viana  
José Luiz Palhares Campos  
José Mauro Meirelles  
José Roberto de Aquino Viana  
José Roberto Grasso Cardoso  
José Roberto da Silva Costanza  
Jurapan Barsottelli Saide  
Laercio Ferreira dos Santos  
Lauro Luck de Castro de Souza  
Luiz Antonio Seabra de Castilho Carneiro  
Luiz Augusto Proença Gomes  
Luiz Carlos Lomba de Mello  
Luiz Felipe Dennuce Martins  
Luiz Fernando Tapajoz Figueiredo  
Luiz Gastão da Costa Lamarão  
Luiz Marcio Oliveira Paes Barreto  
Luiz Mário Valle Correia Lima  
Luiz de Siqueira Freire  
Luttgardes Saavedra de Souza Lima  
Manoel Lage Pinheiro da Silva  
Márcio Kleber Del Rio Chagas do Nascimento  
Marco Antônio Maranhão Costa

Marcos Antônio Gonzales Lhamas  
Marcus Heitor de Camargo Vieira  
Mariano de Andrade Pinto  
Mário Hecksher Neto  
Mário Miguelino Cunha Filho  
Mário Sérgio Travassos da Costa  
Mário de Souza Brandão Filho  
Maurício Levy  
Maurício Moreira Sampaio  
Maurício Teixeira da Costa  
Mauro Testa Campos  
Miguel Apolinário dos Santos Filho  
Murillo Antunes  
Nelson Herrera Ribeiro  
Nelson de Seixas Gadelha Filho  
Ney José Ferreira  
Neytor Jerônimo de Assumpção  
Nilton Garcia Pinto Fernandes  
Nizomar Adahyl Pires Muskad  
Núbio Stuart Ferreira  
Odir da Costa Pontes  
Oldemar Amaral da Costa Lima  
Otávio Sérgio Costa  
Paulo César de Andrade Neves  
Paulo César Guio  
Paulo César da Silva  
Paulo César Soares  
Paulo José Pereira Bastos  
Paulo José dos Santos  
Paulo Pinho Luz  
Paulo Roberto Daemon D'Oliveira  
Paulo Roberto Martins Miranda  
Paulo Rogério de Gouveia Peixoto

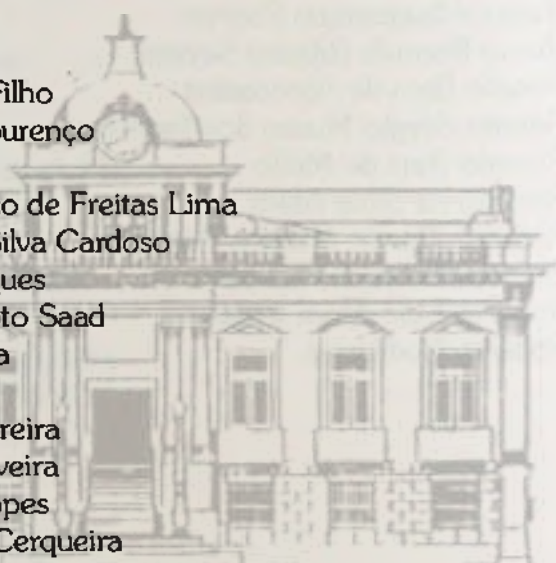


Paulo Sérgio de Carvalho Padilha  
Paulo Sérgio Miguel Duarte  
Pedro Martins Caldas Xexeo  
Pelinio Bastos de Oliveira Filho  
Raimundo Fernandes da Silva  
Raymundo Nonato de Cerqueira Filho  
Raul Figueiras Correa D'Oliveira  
Reges Albuquerque Padron  
Remo Romulo Ribeiro Severo  
Renato Bica de Alencastro  
Renato Sérgio Musso dos Santos  
Ricardo Reis de Mello  
Ricardo da Silva Alves  
Roberto Daniel Martins Parreira  
Roberto Edward Halbouti  
Roberto Luiz Alves Vieira  
Roberto Rodrigues



E SPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Roberto Sarmento de Figueiredo Lopes  
Ronaldo Barbosa Valente  
Ronald Bica de Alencastro  
Ronald dos Santos Braga Boetger  
Rosald de Queiroz Innocenzi  
Rubem de Freitas Novaes  
Ruzivelti Moreira da Silva  
Samuel Lírio  
Sidney Barbosa Favre  
Sidney Vieira Braga Filho  
Sérgio de Almeida Lourenço  
Sérgio Ávila  
Sérgio Cláudio Nabuco de Freitas Lima  
Sérgio Edmundo da Silva Cardoso  
Sérgio Mauricio Marques  
Sérgio Roberto Peixoto Saad  
Sérgio Vianna Pereira  
Sérgio Vieira Tornel  
Vlademir Varanda Pereira  
Vitor Marinho de Oliveira  
Wellington Barros Lopes  
Wilson José Pereira Cerqueira  
Wilson da Silva Cokrane



ESPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

## O Primeiro Dia

**A**s recordações que tenho do dia 6 de março de 1956, quando cheguei pela primeira vez ao Colégio Militar do Rio de Janeiro, são até hoje marcantes na minha vida. Minha matrícula foi consignada na categoria gratuito órfão (GO). Meu pai, falecido em 3 de março de 1947, como primeiro sargento do exército, deixou-me esse direito.

Antes da apresentação à companhia do internato, houve um desfile comemorativo à abertura das aulas onde eu conheci o Álvaro, também órfão de militar que tinha sido colega do meu responsável perante o Colégio, Srt. Severino Gasparello. O Álvaro foi o meu primeiro colega, desfilamos juntos e fomos, com os nossos respectivos responsáveis - os alunos órfãos tinham um responsável obrigatório perante o Colégio - apresentados à secretaria da companhia do internato. Os funcionários entregaram o nosso material constando, entre outros itens, farda completa, roupa de cama, pijama, pasta e escova de dentes - este último, depois eu descobri que para alguns alunos novatos, causava espécie pois, oriundos de longínquas regiões do país, jamais tinham visto tal objeto - cadeado, livros, lápis, borracha, enfim tudo que iríamos precisar para enfrentar um ano de internato. Mostraram o local da nossa cama e o escaninho que era uma mesa de cabeceira com uma caixa na parte de cima fechada por uma tampa e contendo uma aldabra para cadeado. Ensinarão-nos como forrar a cama, ficando a colcha cobrindo o travesseiro e a exigência era de que ao se soltar uma moeda sob a cama, ficaria a moeda quicando várias vezes demonstrando estar a colcha bem esticada. Forneceram os horários obrigatórios: Alvorada às 6, almoço às 12 jantar às 18, recolher às 10, além do horário das aulas, do estudo obrigatório, educação física, o dia e hora de cortar o cabelo, e vários outros horários que me deram a inicial impressão de que acabara de ser preso. Os meus dias estariam



preenchidos com atividades controladas por muitos anos, da alvorada ao toque de recolher.

Os nossos responsáveis foram embora e nós ficamos entregues ao colégio. Cuidamos de arrumar as nossas coisas enquanto o Álvaro, um menino que já queria ser adulto e com uma linguagem cheia de gírias dos subúrbios do Rio de Janeiro, discorria sobre o Colégio e suas maravilhas. O Álvaro já tinha estado aqui antes e conhecia os caminhos para a exploração inicial. Ele falava sobre os prédios, alamedas, campos, esquadão de cavalaria e nós, apressadamente, cuidávamos da arrumação para nos lançarmos na primeira visita. Na saída do alojamento, ainda em trajes civis, um aluno veterano, o Horácio, chamou-me perguntando se eu era bicho - o aluno de primeiro ano tem esse apelido enquanto que no segundo passa a calouro e depois veterano - e ordenou que eu ficasse tomando conta de sua cama que estava cheia de objetos que ele trazia para o ano letivo. Eu parei sem saber o que estava acontecendo e fiquei olhando a cama enquanto o veterano saía pela porta de alojamento. O Álvaro estava impaciente e passou a insistir na nossa saída e dizia que eu não tinha a obrigação de ficar ali tomando conta da cama do veterano. Concordei com o Álvaro e saímos para a nossa visita. Passeamos pelas alamedas, conhecemos o rancho, o externato, o campo de educação física e futebol e o bosque. Naquele local, onde havia uma quadra de voleibol sem pavimento, estavam uns 5 ou 6 veteranos que, para um observador mais atento, visto o grau de desarrumação e desbotamento de suas fardas, seriam logo identificados como internos que passaram as férias no colégio. Eles nos chamaram com a pergunta se éramos bichos. Aí começou uma sessão de trotes que foi o nosso primeiro contato com a realidade daquele mundo nos seus aspectos vivos. É claro que tudo era bonito e grandioso como hoje ainda o é, e pode ser observado a qualquer momento. A estrutura física do colégio muda muito pouco. O mesmo chão, as

mesmas árvores, os mesmos prédios, tudo está basicamente congelado ao longo do tempo. Quando eu entrei no CM o trote ainda era relativamente constante e se tornava impune porque sempre guardou a conivência dos alunos. Não há delatores, especialmente nas banalidades. Se o fato é grave e prejudicava a comunidade, então obrigava-se o autor a ele próprio se denunciar ou, o que é quase norma geral, ele por sua própria iniciativa assim procedia. Naquela manhã de 6 de março de 1956 eu não entendia nada disto. Apenas me sentia submetido, ainda em trajes civis, a uma brincadeira que incomodava. Tivemos que medir a quadra seguidas vezes com palito de fósforo, fomos obrigados a fazer educação física, levei a minha primeira casquinha que consistia na colocação da mão cerrada, com a palma para baixo, onde o veterano aplicava um soco em diagonal, de modo a provocar um violento atrito nas costas da mão o que era dolorido e inchava imediatamente. Saímos dali ainda comprometidos com aquela sessão de trote pois um dos veteranos nos mandou atrás de um jornal e um alfinete pois ele gostaria que nós furássemos todas as letras "o" que encontrássemos e tivemos 30 minutos para aquelas providências. No caminho resolvemos prosseguir na nossa exploração esquecendo do alerta do veterano para que não faltássemos ao compromisso pois "galinha de casa não se corre atrás" querendo dizer que de uma maneira ou de outra ele nos encontraria. Mas fomos em frente e desta vez em direção à cavalaria que é algo que realmente sempre encanta os alunos, especialmente os novatos. Visitamos as baias, as instalações para treinamento de cavalos e cavaleiros e, num local onde vários cavalheiros cuidavam de animais e seus apetrechos usados no desfile, fomos chamados com a já insistente pergunta se éramos bichos. Confirmamos e eles passaram a nos dar encantadoras informações sobre a cavalaria e suas tradições.

Uma das tradições, segundo eles, era o batismo que consistia na entrada do visitante dentro da estrumeira, local onde eram

acumuladas as fezes dos cavalos. Eu e o Álvaro fomos obrigados a entrar e nos sujamos até a cintura.

Na volta ao alojamento, após um banho improvisado na cavalaria, já razoavelmente aborrecidos, encontramos o veterano Horácio cuja cama não tomamos conta e ele nos ameaçou com reprimendas, dizendo das nossas obrigações como bichos e dos nossos direitos. Sabem qual o único direito do bicho? - Não ter direito, ele mesmo respondeu.

Depois foram 8 anos de um grande aprendizado. Meu irmão Celso Mangueira também veio estudar no Colégio. Agora aqui estou me despedindo, morto de saudades e meio indeciso. Aqui eu sei viver. A vida lá fora é interrogação. Mas eu estou bem preparado, tive um pai adotivo como o Cap. Dória. Tenho certeza que vencerei pois a maioria absoluta dos alunos do CM é vencedora na vida. Mas, se pudesse continuava aqui, repetia tudo com a mesma alegria e entusiasmo.

### **CARLOS MANGUEIRA - 306**



*Alunos concluintes na Praça Horácio Lucas*



## Esta é a última festa

A que assisto no meu colégio,  
E não é nada modesta.  
Estou aqui por sacrilégio.  
Sinto-me um tanto oprimido,  
Pois aqui tenho vivido  
Desde que me entendo gente.  
E aqui tenho aprendido  
A sofrer pacientemente,  
A estudar para ser competente,  
A ter uma razão para viver,  
A ter um amigo para entender,  
A ter um motivo para lutar  
E a ter um símbolo para amar.  
Pela última vez vejo êste espetáculo.  
Ouço o rufar do tambor.  
Olho o mastro, vejo a bandeira no pináculo, Sinto o que é o amor.  
O amor por minha sala  
Silenciosa e vazia.  
E é o amor que me fala,  
Das brincadeiras que lá eu fazia.  
À minha volta está tudo alegre,  
quantas vezes desejei êste Colégio deixar?  
É agora sinto uma febre  
Pois meu desejo é voltar.  
Voltar para fazer tudo que não fiz,  
Voltar para ser realmente feliz,  
Voltar para isto tudo amar.  
Mas é-me impossível ficar.  
Pela última vez estou vendo  
Os meus amigos sorrindo.  
Meu coração está morrendo

E minha alma se esvaindo.  
Por que tudo tem de acabar algum dia?  
Por que deixar esta casa modesta?  
Por que assistir à última festa?  
Por quê? Se outrora aqui eu ria,  
Comentários alegres fazia,  
Sem saber que o tempo corria  
E com ele se acabava a alegria.  
Mas acabou-se.  
Um dia tinha que terminar.  
E como esta vida findou  
Vamos a outra recomeçar!

**Roberto Edward Halbouti**



*Alunos do internato se preparando para a educação física*

## Dois dias no 54

*Cel. Elton Carvalho*

Naquele dia a vida parou no 54.  
As janelas se abriram de manhã  
não para receber a vida de fora,  
mas para exalar a morte de dentro...

No entanto, o vizinho do 56  
saiu à hora de sempre,  
fumando o cigarro de sempre.  
Nem parecia que a vida tinha parado  
naquele dia no 54!

\*\*\*\*\*

À tarde, uma porção de gente  
foi chegando, foi chegando.  
Havia flores pelas paredes  
- flores esquisitas cheirando a cera,  
flores horizontais, terrivelmente horizontais!  
O jardim estava cheio de gente.  
Não era gente, era farsa!

Às cinco horas, estranha homenagem,  
quatro vidas saíram carregando a morte.  
E no dia seguinte a vida  
já nem estava mais parada no 54!



## Aspectos do colégio

Fotos da nossa época ilustram estas páginas para mostrar como aqui vivemos e nos preparamos para a vida. Os nomes e apelidos, quem manusear a revista irá identificando. Ficam para a posteridade os nossos momentos.



"O Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, apresentado por alunos da Sociedade Literária - 1963



Canhão da 2ª Guerra Mundial



Refeitório

## CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS ESPORTES  
Futebol, Basquetebol, Vôlei, Tênis e Regatas - Patins e roupas de banho  
aparelhos de ginástica, calçados

C. Rodriguez & Cia. Ltda

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM ARTIGOS DE Lã PARA CÂMARAS FRIGORÍFICAS

Macacões, Japonas, Capotes, Camisas, Bonés e Meias  
Rua Buenos Aires, 120 - Tel. 52-7992 - Rio de Janeiro

## CASA SANTOS DUMONT

Rua 7 de Setembro, 192 - 194 - Rio de Janeiro  
Fornecedora do Governo e deste colégio, há mais de trinta anos,

Oferece:

**OS MELHORES ARTIGOS PELOS MENORES PREÇOS**

Em enxovais colégiais, uniformes, roupas de cama e mesa para os alunos dos  
colégios

**VENDA A VISTA E A PRAZO**

- \* Televisores
- \* Geladeiras
- \* Enceradeiras
- \* Radiofones Hi-Fi.

- \* Rádios de Mesa
- \* Máquinas de Lavar
- \* Liquidificadores
- \* Material Elétrico

## Casa MONSANTO

Rua São Francisco Xavier, 224-A  
(Em frente ao colégio Militar)  
Rio de Janeiro

**MONSANTO E FILHOS LTDA**

Fone: 28-1500  
D.R.M. 124.542

# GRUPO BOAVISTA DE SEGUROS

## FERRAGENS GUILERME DE FREITAS

Ferramentas - Ferro - Aço - Chapas - Arames - Metais - Máquinas - Motores

**DEPÓSITOS:**

Sacadura Cabral, 193  
Joãoquim Palhares, 296

**LOJA E ESCRITÓRIO**

Teófilo Otoni, 155/7/9  
Uruguaiana, 143 - Tel. 23-2278



**REIZINHO**

**Roupas e Uniformes Ltda**

Artigos finos para homem  
UNIFORMES, COLÉGIAIS, CIVIS E MILITARES  
FORNECEDORES DO GOVERNO

**VENDAS À CRÉDITO**

Calçados Bordados  
Tecidos Bonês  
confeções Bandeiras

**TELS.**

23-1104  
43-1799  
43-2196

*Rua do Teatro, 5  
Rio de Janeiro*

## **PAPELARIA E LIVRARIA IMPERIAL**

COMPLETO SORTIMENTO DE MATERIAL ESCOLAR

Rua São Francisco Xavier, 254-A

(Em frente a casa do comandante do colégio Militar)

## **FLORA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS**

CLÉIA DE MAGALHÃES

ornamentações de Igrejas, banquetes, festas de formaturas,  
coroas, bouquets, corbeilles, etc.

Largo Horácio Lucas, 17-A (Em frente ao Colégio Militar)

Tel. 48-9265

## **LIVRARIA JOAQUIM SANTOS LTDA.**

Livros - Papéis - Material Didático em Geral

Fornecedora dos alunos do CM desde 1944

Rua São Francisco Xavier, 228-B

RIO DE JANEIRO

Tel. 28-7558



# Última Página

É chegada a hora da partida.

Todo aluno que vai, deixa sempre algo de si. Que talvez esteja eternamente na Babilônia, como um símbolo.

Mas, eu não deixarei nada, além dos sete anos passados.

Quero, sim, levar algo. Algo que seja parte de mim mesmo. Algo que sinta pela vida inteira.

Levarei, pois, as saudades.

S òmente as muitas saudades, agora,

A floram ao pensamento de alguém...

U m outro teu aluno mais que chora,

D iante às lembranças que tem...

A té recorde a emoção incontida

D a primeira das minhas formaturas!...

E ra, então, o começo nessa vida,

S endo a esperança das metas futuras.

D entre êles, também eu era soldado...

O de todos, talvez, mais abrasado!

M as, o triste adeus teria de vir...

E u te amei muito e, por nosso passado,

U nidos estaremos no porvir!

C ai a tarde, tão triste e lentamente...

O uço já, agora, os pardais na mangueira...

L embro-me assim de ti, profundamente...

E brio que fui eu de tua maneira,

G abo-me, sim, de enviar o pensamento

I ncólume ao teu lado, ... e confiando!...

O nde tantos têm o sublime alento.

M as, a tão triste, despedida veio...

I mpulsivo, deixo este teu regaço,

L ançando-me na luta, sem receio!

I nda com o calor de teu abraço,

T endo, por fim, o ideal atingir,

A dmirando teu exemplo! E, chorando,

R elembro anos que passei a sorrir...

**ADEUS, COLÉGIO MILITAR!**

**Nelson HERRERA Ribeiro, aluno nº 1079**



*Novamente  
o canhão  
mais  
fotografado  
do Brasil!*

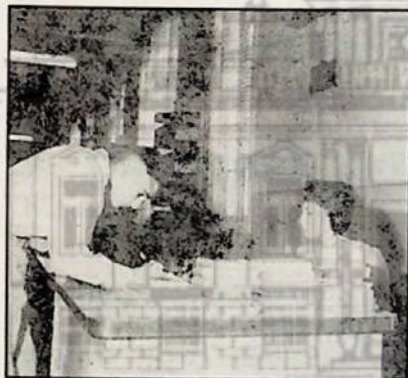


*A esgrima em  
treinamento*



*Equipe de  
futebol do CM*

*Alguns  
atletas do  
CM em  
1958*



*Requisição  
de livros na  
Biblioteca*

*Atletas em  
foto para a  
posteridade*





# Índice

A ASPIRAÇÃO.....	1
Seis de maio de 1993.....	2, 3, 4, 5, 11 e 12
Posse da nova Diretoria da SLCMRJ.....	6, 7, 8 e 9
Oficial orientados da SLCMRJ.....	10
SLCMRJ - Poema.....	13
Sete de setembro de 1963.....	14, 15, 16 e 17
Retorta dos Imortais.....	18
Olimpiadas 1963.....	19 e 20
Atletismo.....	21
Recordes de Atletismo.....	22
Troféu "Thomas Coelho" 1962.....	23
Mudança de Comando do CMRJ.....	28, 29 e 30
O Homem e a Tempestade.....	31
Vida.....	32
Átomos.....	33 e 34
A Sede do Afogado.....	35
Guerra e Paz.....	36
A quem possa interessar.....	37
Ternura e Controle Remoto.....	38
Jogos Intercolégiais do Rio - 1959.....	39
Visita ao Colégio Naval.....	40 e 41
Calouro.....	42, 43, 44 e 45
Mãezinha.....	46 e 47
O Presente do Sapato Vazio.....	48
Lágrima de Uma Noite de Verão.....	49
O Alpinista.....	50
A Carteira.....	51 e 52
Invenções.....	53
A Despedida.....	54 e 55
Homenagem aos Concluintes de 1963.....	56 a 68
O Primeiro Dia.....	69 a 72
Esta é a Última Festa.....	73 e 74
Dois Dias no 54.....	75
Aspectos do Colégio.....	76
Propagandas Prometidas.....	77 e 78
Última Página.....	79
Lembranças do Colégio.....	80 e 81
Índice.....	82



# **A ASPIRAÇÃO**

Órgão Oficial da Sociedade Literária do Colégio Militar do Rio de Janeiro

## **DIRETORIA RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO**

Presidente: Aluno Carlos Manguera

Secretário Administrativo: Aluno Adão Hernandez

Secretário Cultural: Aluno Hélio Portocarrero

Diretor de Publicação: Aluno Paulo Rogério

ESPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO



E SPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Impresso nas oficinas gráficas de  
A UNIÃO Sup. de Imprensa e Editora  
Br 101 - Km 03 - Distrito Industrial  
João Pessoa - PB





**Colégio Militar do Rio de Janeiro**

ESPAÇO CULTURAL CONSELHEIRO THOMAZ COELHO

**- 6 de Maio de 1963 -**